

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO – ECONÔMICO**

**INFRAESTRUTURA E ASPECTOS SOCIAIS DO TURISMO EM
FLORIANÓPOLIS: UMA ANÁLISE.**

Trabalho de Conclusão de Curso

Rosana dos Santos

Orientadora: Márcia Machado

Florianópolis, Setembro de 2002

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**INFRAESTRUTURA E ASPECTOS SOCIAIS DO TURISMO EM
FLORIANÓPOLIS: UMA ANÁLISE.**

**Monografia submetida ao departamento de ciências econômicas para obtenção de
carga horária na disciplina CNM 5420-monografia.**

Por: Rosana dos Santos

Orientadora: Márcia Machado

Área de pesquisa: Desenvolvimento sócio – econômico

Palavras chaves:

- 1. Desenvolvimento**
- 2. Meio Ambiente**
- 3. Turismo**

Florianópolis, Setembro de 2002

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

A BANCA EXAMINADORA RESOLVEU ATRIBUIR A NOTA 6,0 A ALUNA ROSANA DOS SANTOS NA DISCIPLINA CNM 5420 - MONOGRAFIA, PELA APRESENTAÇÃO DESSE TRABALHO.

BANCA



Márcia Machado - Orientadora



João Rogério Sanson



Luiz Augusto Finger Maluf

RESUMO:

O turismo é uma atividade econômica que vem se desenvolvendo em diversos países e municípios. Pode apresentar impactos tanto positivos, através de perspectivas de aumento da renda, empregos e investimentos, quanto negativos como a pressão inflacionária e custos ao meio ambiente e a população. Essa atividade quando mal planejada pode prejudicar a qualidade de vida da população, além de destruir os recursos naturais, causando doenças, urbanização, má distribuição de rendas, etc., portanto, deve ser planejado para que possa garantir a qualidade de vida à população que aqui reside e transmitir segurança aos visitantes. Esse trabalho visa contribuir para uma melhor análise da situação da realização dessa atividade no município de Florianópolis, pretendo – se verificar até que ponto ela é boa para o crescimento econômico.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS -----	vi
LISTA DE TABELAS-----	vii
CAPÍTULO I. INTRODUÇÃO -----	01
1.1 PROBLEMÁTICA -----	02
1.2 OBJETIVO -----	03
1.2.1 GERAL -----	03
1.2.2 ESPECÍFICOS -----	03
1.3 METODOLOGIA -----	04
CAPÍTULO II. ANTECEDENTES HISTÓRICOS -----	05
2.1 MOVIMENTOS AMBIENTALISTAS -----	05
2.1.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL -----	06
2.1.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL -----	07
2.1.3 A NECESSIDADE DE UMA ECONOMIA SUSTENTÁVEL -----	09
2.2 A ECONOMIA DE FLORIANÓPOLIS E A QUESTÃO DA SUSTENTABILIDADE-----	10
CAPÍTULO III. ASPECTOS DO TURISMO -----	25
3.1 O TURISMO -----	25
3.2 OS TIPOS DE TURISMO -----	26
3.3 IMPACTOS DO TURISMO NA ECONOMIA-----	27
3.3.1 OFERTA TURÍSTICA -----	28
3.3.2 DEMANDA TURÍSTICA-----	29
3.4 EFEITOS SÓCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS DO TURISMO -----	30
CAPÍTULO IV. O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM FLORIANÓPOLIS -----	33

4.1 ANÁLISE DO TURISMO NO ESTADO DE SANTA CATARINA -----	33
4.2 ANTECEDENTES -----	36
4.3 OFERTA TURÍSTICA LOCAL -----	38
4.4 DEMANDA TURÍSTICA LOCAL -----	41
CONCLUSÕES -----	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	59

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Esgotamento sanitário em Florianópolis -----	13
Figura 2. Percentual rendimento mensal do chefe de domicílio em Florianópolis --	22
Figura 3. Movimento dos turistas em SC em valor absoluto -----	35
Figura 4. Movimento dos turistas em SC em variação percentual-----	36
Figura 5. Principais atrativos turísticos da Ilha de Santa Catarina -----	44
Figura 6. Pretende retornar no próximo ano -----	45
Figura 7. Motivo da viagem -----	46
Figura 8. Principais mercados emissores nacionais -----	47
Figura 9. Principais mercados emissores estrangeiros -----	48
Figura 10. Meios de transportes utilizados -----	49
Figura 11. Visita pela primeira vez esta cidade -----	50
Figura 12. Meios de hospedagem utilizados-----	51
Figura 13. Permanência média em todos os meios de hospedagem -----	52
Figura 14. Gasto médio diário estimado por turista em dólar -----	53
Figura 15. Movimento estimado de turistas -----	54
Figura 16. Receita estimada em dólar 1999-2002 -----	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Abastecimento de água pela CASAN em Florianópolis-----	11
Tabela 2. Sistemas de tratamento de esgotos em andamento -----	12
Tabela 3. Praças, parques e largos por bairros de Florianópolis-----	15
Tabela 4. Redução na conta de luz da CELESC -----	16
Tabela 5. Moradores de rua de Florianópolis -----	17
Tabela 6. Florianópolis – produção vegetal (safra 1998/1999 -----	18
Tabela 7. Florianópolis – produção agrícola (safra 1998/1999-----	18
Tabela 8. Ocorrências no COPOM,1997/ 98 / 99, em Florianópolis -----	20
Tabela 9. Rendimento mensal do chefe de domicílio de Florianópolis -----	21
Tabela 10. Evolução da PEA (1991- 1999 -----	22
Tabela 11. Evolução do emprego formal em Florianópolis – jan. a jun. 1999 -----	23
Tabela 12. Ocorrências envolvendo crianças e adolescentes em Florianópolis -----	24
Tabela 13. Movimento de turistas em SC (jan. / Fev. 1990/2002 -----	34
Tabela 14. Variação % do movimento de turistas em SC (jan. / Fev. 1990/2002 --	35
Tabela 15. Principais atrativos turísticos da Ilha de Santa Catarina 1999 a 2001 ----	43
Tabela 16. Pretende retornar no próximo ano -----	44
Tabela 17. Motivo da viagem -----	45
Tabela 18. Principais mercados emissores nacionais-----	46
Tabela 19. Principais mercados emissores estrangeiros-----	47
Tabela 20. Meios de transportes utilizados -----	48
Tabela 21. Visita pela primeira vez esta cidade-----	49
Tabela 22. Meios de hospedagem utilizados -----	50
Tabela 23. Permanência média em todos os meios de hospedagem -----	51
Tabela 24. Gasto médio diário estimado por turista em dólar -----	52
Tabela 25. Movimento estimado de turistas-----	53
Tabela 26. Receita estimada em dólar 1999/ 2002 -----	54

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

No passado, ocorreram diversos fatores que ocasionaram problemas ambientais. Entre esses podemos citar a Revolução Industrial no século XVIII, que segundo Santos (2000), foi um impulsionador explícito do turismo, onde se desenvolveram os meios de transportes gerando a dispersão dos povos dentro da Europa e pelo mundo, ocasionando dois grandes problemas ambientais; os resíduos excedentes da produção industrial e o desenfreado crescimento demográfico.

Com o surgimento da proposta de desenvolvimento sustentável, ocorre a conscientização dos problemas econômicos geradores da poluição ambiental e da degradação dos recursos naturais que podem comprometer as perspectivas de vida e à prosperidade econômica.

Uma das atividades econômicas que mais tem crescido atualmente no mundo é o turismo, que continua se expandindo em diversos países. Em Santa Catarina representa um crescimento de 61% no movimento de turistas de 1992 a 2002.

Segundo Cristofolini (2000), o turismo constitui um dos principais setores a termos internacionais. Seus impactos sobre a economia podem ser positivos, representando perspectivas do aumento da renda, estímulo aos investimentos e à geração de empregos e até de redistribuição de riquezas. No entanto também pode causar impacto negativo, através da pressão inflacionária, e de custos sociais e ambientais nas áreas onde há a presença das atividades turísticas.

Diante dessa realidade, o presente trabalho tem por objetivo estudar a Infraestrutura e aspectos sociais do turismo em Florianópolis: uma avaliação.

O trabalho está dividido em cinco capítulos, o primeiro indica a introdução, o problema da pesquisa, os objetivos e os procedimentos de pesquisa utilizados.

O capítulo 2 apresenta um estudo sobre a necessidade de uma economia sustentável e sua possível existência no município de Florianópolis.

O capítulo 3 focaliza conceitualmente o turismo e suas características, bem como oferta e demanda turística.

No capítulo 4 faz – se um estudo sobre os impactos ambientais do turismo em Florianópolis e suas repercussões na economia. Por fim o capítulo 5 apresenta as principais conclusões e recomendações do trabalho.

1.1 Problemática

De acordo com o Cristofolini (2000), Santa Catarina oferece vários produtos turísticos; praias, festas, parques temáticos, águas termais, compras, além de possuir diversas culturas.

Entre essas cidades está Florianópolis, localizada em grande parte, na Ilha de Santa Catarina.

A cidade de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina – Brasil, era pequena até 1960, quando criou – se a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC – e começaram a chegar estudantes ou familiares dos que vinham estudar. Na época, a atividade do turismo não foi planejada, aconteceu de maneira desorganizada.

O turismo apresenta –se hoje como a principal atividade econômica, e possui muitos atrativos turísticos como a Lagoa da Conceição, Praia de Joaquina, entre outras.

Florianópolis é vista com muito fascínio pelos turistas e pelos brasileiros de classe média que decidem deixar as metrópoles em busca de um lugar mais tranquilo para viver, por apresentar uma vasta área verde e uma população considerada pequena.

A ação não planejada do turismo gera o crescimento desorganizado na cidade, que apresenta algumas áreas de preservação ambiental más já se constata a presença de construções nos morros e dunas. Outro problema decorrente da ocupação desordenada é a pouca disponibilidade de água, principalmente no verão.

As transformações que acontecem nas cidades visando o desenvolvimento econômico, muitas vezes prejudicam os recursos naturais, pois, com o crescimento do turismo e a vinda de moradores, há a destruição da natureza para construção de prédios, hotéis, restaurantes etc, ocasionando problemas de enchentes na cidade e o aumento de lixo espalhado pelas ruas o que exige maiores investimentos em infra-estrutura e serviços.

Esses problemas tornam necessários estudos sobre a situação ambiental da

Cidade de Florianópolis, já que essa apresenta um elevado número de visitantes, principalmente durante o verão, pois, por um lado favorece o crescimento econômico, mas, por outro destrói e polui o meio ambiente, ocasionando problemas para as gerações atuais e as futuras.

É necessário organizar e planejar o turismo, identificando restrições de como conservar não importa onde se desenvolve.

Florianópolis apresenta um crescente envolvimento turístico que se refletem na sociedade necessitando de uma pesquisa que será aqui estudada. Serão estudadas ainda neste trabalho, as seguintes questões:

- 1 - como o meio ambiente é prejudicado pelo crescimento econômico?
- 2 - como se encontra hoje a questão social em Florianópolis decorrente das atividades turísticas?
- 3 - como está a participação das comunidades na questão ecológica?

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

Fazer uma análise de como a atividade turística em Florianópolis pode estar interferindo nas questões sociais.

1.2.2 Específico

- Estudar a atividade do turismo em Santa Catarina nos últimos doze anos.
- Analisar a atividade turística de acordo com a proposta do desenvolvimento sustentável.
- Verificar os impactos causados na sociedade florianopolitana, no setor econômico e no meio ambiente.

1.3 Metodologia

Para atingir os objetivos geral e específico, utilizou-se uma pesquisa descritiva através da utilização de fontes secundárias.

Para atender ao 1º objetivo, referente à situação de Santa Catarina nos últimos doze anos, procurou-se analisar através de pesquisa bibliográfica em livros, artigos, pesquisas a órgãos municipais relacionados ao turismo.

Em relação ao 2º e 3º objetivos, relacionados com o desenvolvimento sustentável e aos impactos gerados na sociedade, meio ambiente e na economia, procurou-se analisar a integração do turismo na cidade de Florianópolis, tentando identificar alguns aspectos importantes como a geração de renda e empregos, e também os problemas que podem dificultar o desenvolvimento dessa atividade. Utilizou-se para obter esses dados pesquisa em fontes secundárias.

CAPÍTULO II

ANTECEDENTES HISTÓRICOS

2.1 Movimentos ambientalistas

Segundo Garcia (2000), os avanços tecnológicos das décadas de 50 e 60 possibilitaram ao homem o crescimento de sua capacidade de produzir, e com isto, o aumento de alterações ao meio ambiente natural, refletindo de forma notável seus efeitos negativos já na década seguinte, sendo que em 1962, com o lançamento do livro *Primavera Silenciosa*, surge também uma inquietação internacional com relação aos estragos do meio ambiente, cujo maior culpado é o homem.

Em 1968, foi criado o Clube de Roma para discutir a crise da humanidade, os mesmos foram responsáveis pela publicação do relatório denominado os limites do crescimento, que denunciava os modelos de desenvolvimento adotados na época e que tinha por intenção alertar os homens da necessidade de prudência na forma de buscar o crescimento econômico. (Garcia, 2000).

Em 1972, ocorreu a conferência de Estocolmo na Suécia, que tinha por objetivo a preservação e melhoria do meio ambiente, sugerindo também um programa internacional de educação ambiental. Além de inspirar a humanidade, a Conferência gerou a Declaração sobre o Ambiente Humano, que serviu de orientação para as comunidades e para o governo. (Garcia, 2000).

Segundo Santos (2000), o grande tema de discussão na Conferência de Estocolmo foi à poluição ocasionada pelas indústrias, sendo que alguns países que viviam o milagre econômico, defenderam a idéia de que “a poluição é o preço que se paga pelo progresso”.

Foram realizados também diversos seminários sobre educação ambiental. Em 1975 em Belgrado, foi realizada uma reunião entre especialistas em educação, biologia, geografia, entre outros, definiram os objetivos da educação ambiental, publicando a “Carta de Belgrado” (Santos, 2000). Sendo em 1975 em Tibilisi, na Geórgia, realizado o primeiro Congresso Mundial de Educação Ambiental.

Em 1983 foi criada pela ONU, a Comissão Mundial sobre o meio ambiente e desenvolvimento, com o objetivo de reexaminar os problemas do meio ambiente, formular propostas com prováveis soluções preocupadas com o comprometimento dos recursos ambientais para as gerações futuras. Esse relatório foi considerado um dos mais importantes na época sendo até hoje consultado (Garcia, 2000). Em 1987 foi divulgado um relatório que dava destaque ao desenvolvimento sustentável.

De acordo com Garcia (2000), foram realizados vários encontros sub-regionais na América Latina, onde se trataram da necessidade de adoção de novo estilo de desenvolvimento com crescimento econômico, equidade social e conservação dos recursos naturais, onde possa haver relações mais humanas e justas entre os homens. No Brasil, em 1991, foi realizado o Encontro Nacional de Políticas e Metodologias para a educação ambiental sugerindo mudanças no comportamento da sociedade. Em 1992 no Rio de Janeiro, realizou-se a conferência da ONU sobre o meio ambiente e desenvolvimento, com o objetivo de examinar a situação ambiental do mundo, sugerindo planos para a proteção ambiental.

2.1.1 Educação Ambiental

Para Santos (2000), os problemas ambientais de nosso tempo são fruto de um contínuo processo de degradação, sendo que alguns já não possuem mais conserto, mas pode ser amenizado para não causarem problemas às futuras gerações. A Educação Ambiental deve ser vista como uma Educação Política no sentido de que ela reivindica e prepara o cidadão para exigir justiça e gestão participativa. Ela enfatiza a questão “por que fazer”, antes de “como fazer”, pois, ela tende a questionar as atuais opções políticas, já que surgiu num momento de grandes mudanças no mundo. Exige uma educação criativa, inovadora e crítica.

Segundo (Santos, 2000), a Educação Ambiental apresenta os seguintes objetivos:

- Conscientização - Com vistas a levar os indivíduos a tomarem consciência do meio ambiente global, os problemas que afetam a todos, como a poluição das águas, as armas nucleares, o desaparecimento de culturas, etc., que são questões muitas vezes distantes da realidade.

- Conhecimento - Levar os indivíduos a adquirir uma compreensão essencial do meio global, dos problemas que estão a ele interligados, e o papel e lugar da responsabilidade do ser humano, deve-se transmitir todos os conhecimentos que permitam uma melhor atuação frente aos problemas ambientais.
- Comportamento - Não adianta só falar de meio ambiente, é necessário levar os indivíduos a adquirir os sentidos dos valores sociais e contribuir para sua proteção e qualidade.
- Competência - Levar os indivíduos a obter o necessário à solução dos problemas, mesmo que não possa resolver, mas, reconhecer para ajudar a supera-la.
- Capacidade de avaliação - Procurar levar os indivíduos a avaliar medidas e programas relacionados ao meio ambiente em função de fatores de ordem ecológica, política, social, econômica, estética e educativa. Sendo fundamental decifrar linguagens técnicas para que medidas duvidosas não sejam praticadas.
- Participação - Levar os indivíduos a perceber suas responsabilidades e necessidades de ação imediata para solução dos problemas ambientais.

2.1.2 Desenvolvimento sustentável

Desenvolver é aumentar, ampliar, melhorar as condições de vida do homem. Essa questão está vinculada, principalmente, a utilização dos recursos que uma nação dispõe e pode gerar riqueza, poupar ou transferir, reproduzindo as desigualdades sociais ou elevando o bem estar da população. (Sandroni, 2000).

Segundo Corrêa (1989), após as duas grandes guerras mundiais ocorre o desenvolvimento mundial. Para que haja esse desenvolvimento econômico é necessário à existência do espaço, pois, o crescimento se faz ao longo do tempo, sendo que esse não acontece ao mesmo tempo em todos os lugares, ocorre em lugares diferentes e se propaga.

Segundo Montibeller (1999), o desenvolvimento social e econômico ocorre quando há o aumento e melhor distribuição de renda per capita com melhor qualidade de vida, podendo surgir crises, que são manifestações de perturbações por desequilíbrio

entre a produção e o consumo que podem ocorrer em setores isolados de produção, surgindo em decorrência delas, o novo paradigma técnico-científico, principalmente pelo uso inadequado da natureza e irracionalidade do mercado que não se preocupa com a justiça social e igualdade, originando os conceitos de eco desenvolvimento e desenvolvimento sustentável.

A preocupação com os problemas ambientais decorrentes do processo de crescimento e desenvolvimento deu-se lentamente e diferenciado nos governos, podendo considerar como etapas de uma evolução, sendo a primeira, a da percepção dos problemas ambientais devido à ignorância; na segunda se encontra a degradação ambiental para o território nacional, e na terceira, a degradação ambiental atingindo o planeta. A nova forma de indicar soluções para os problemas globais, que não se reduzem apenas à degradação do ambiente físico e biológico, mas sociais, políticos e culturais, como a pobreza e a exclusão social, vem sendo chamado de desenvolvimento sustentável. (Barbieri,1997). Segundo esse autor o debate sobre desenvolvimento sustentável surge pela primeira vez em 1980, onde há uma estratégia mundial para a conservação do meio ambiente visando alcançar alguns diversos objetivos, entre os quais:

- manter processos ecológicos essenciais e os sistemas naturais vitais necessários à sobrevivência e ao desenvolvimento sustentável.
- Preservar a diversidade genética.

De acordo com Montibeller (1999), o desenvolvimento sustentável apresenta cinco dimensões:

1 - Sustentabilidade econômica - tem por objetivo o aumento da produção e da riqueza social, sem dependência externa. Seus principais componentes são os fluxos permanentes de investimentos públicos e privados; o manejo eficiente dos recursos; a absorção, pela empresa, dos custos ambientais e a endogeneização, ou seja, contar com suas próprias forças.

2 - Sustentabilidade Social - objetiva à redução das desigualdades sociais, e tem como principais componentes à criação de postos de trabalho que permita renda individual e a produção de bens necessários à sobrevivência.

3 - Sustentabilidade espacial ou geográfica. Seus principais componentes são a desconcentração espacial, a democratização do poder local e regional e a relação cidade campo equilibrada.

4 - Sustentabilidade ecológica - objetiva a melhoria da qualidade do meio ambiente e a preservação das fontes de recursos energéticos e naturais para as próximas gerações. Compõe-se da prudência no uso de recursos naturais não-renováveis; de produzir respeitando a ecologia; dá prioridade à produção de biomassa e a industrialização de insumos naturais renováveis; da conservação da energia; baixos índices de resíduos para as tecnologias e muitos cuidados ambientais.

5-Sustentabilidade cultural - tem por objetivo evitar conflitos culturais com potencial regressivo. Compõem - se de soluções adaptadas a cada ecossistema e ao respeito à formação cultural comunitária.

2.1.3 A necessidade de uma economia sustentável

Na atual economia, procura-se cada vez mais o crescimento nos diversos setores, muitas vezes destruindo o meio ambiente em busca da satisfação econômica da sociedade, do consumismo e do crescimento da população. São derrubadas as árvores, os animais são mortos e há à poluição das águas.

Segundo Garcia (2000), além dos estragos causados ao meio ambiente natural, o processo de produção desenfreada e o desenvolvimento econômico, trouxeram outros fatores importantes como conseqüência, podendo ser citado a falta de justiça na distribuição dos benefícios de tal desenvolvimento e com isso o crescimento da pobreza. O crescimento econômico gera benefícios para algumas pessoas, porém causa sérias conseqüências ambientais e sociais, ocasionando as desigualdades entre pobres e ricos nos países e entre os países decorrentes da falta de respeito ao suporte dos ecossistemas.

2.2 A Economia de Florianópolis e a questão da sustentabilidade

A cidade de Florianópolis apresenta o turismo como principal atividade econômica, oferecendo também outras atividades, de comércio, prestação de serviços públicos e terciários, indústria de transformação. Apresenta mais recentemente a indústria do vestuário e a informática.

De acordo com o CECCA (2000), para se analisar a questão da sustentabilidade no município de Florianópolis é necessário analisar a qualidade de vida dos habitantes, podendo constatar a existência de desigualdades entre os bairros onde mostram os impactos ambientais da ação humana, portanto, é necessário analisar os indicadores sócio-ambientais para a elaboração da sustentabilidade da sociedade local, que podem ser os seguintes:

- Meio Ambiente – É importante reconhecer esse indicador para a boa qualidade de vida, levando em consideração a recuperação das encostas, das áreas degradadas, a ampliação ou redução das áreas protegidas. A evolução das políticas institucionais do meio ambiente permite avaliar a questão ambiental a nível institucional, principalmente referindo-se as políticas urbanas de planejamento e infra-estrutura. Para a melhor conservação do meio ambiente são indicadas propostas de planejamento urbano, integração de políticas ambientais, tratamento adequado aos resíduos sólidos e líquidos, evolução da diversidade da flora e da fauna.(CECCA, 2000).
- Água – A maior parte da água que abastece o município vem de Santo Amaro da Imperatriz que abastece todo o Continente e alguns bairros da Ilha. O restante da Ilha é abastecido por dois sistemas formados por poços, um para a Costa Norte e o outro para a Costa Sul. Apesar da área central e do continente serem atendidos quase em sua totalidade, pode – se, segundo o CECCA (2000), verificar áreas urbanas que não são atendidas com o sistema de distribuição de água potável em locais como o Sul da Ilha, ao longo da SC 401, Ratones, Morro da Lagoa e Ingleses. São também aqui indicadas formas de melhorar a situação da água como: indicadores de desperdício e mau uso, média de consumo e capacidade de abastecimento dos atuais mananciais. Existem ainda alguns mananciais que

abastecem parte da população sem nenhum tratamento com alto risco de contaminação.

A tabela a seguir mostra o atendimento realizado pela CASAN à população Florianopolitana.

TABELA 1: Abastecimento de água pela CASAN em Florianópolis

Localidades de Florianópolis	População abastecida
Ilha central e continente	206.138
Canasvieiras	8.527
Ribeirão da Ilha	10.138
Barra da Lagoa	3.417
Lagoa da Conceição	12.733
Daniela	540
Ingleses	5.095
Rio Vermelho	1.227
Campeche	12.425
Jurerê	1.165
Saco Grande	10.552
Vargem Pequena	555
Total	272.512

Fonte: CECCA - Centro de Estudos Cidadania e Cultura. (2000).

- Dejetos líquidos - Era costume jogar lixos, águas servidas, excrementos nos terrenos, ruas e praias, o que ocasionava epidemias. Hoje mesmo os moradores tendo acesso á rede de esgotos, existe irregularidades, sendo criado pela Câmara de Vereadores uma Comissão de Inquérito de Saneamento para Florianópolis. No Continente desde 1978 existem construções do sistema coletor de esgotos, mas ainda existem problemas, pois, todas as praias estão contaminadas o que mostra as ligações clandestinas de esgotos.

A tabela a seguir mostra os sistemas de tratamento em operação em Florianópolis.

TABELA 2: Sistemas de tratamento de esgotos em andamento em Florianópolis

Área de abrangência	População atendida	Extensão da rede(m ²)	Nº de ligações	Sistema de tratamento
Área central e continente	180.584	144.040	1.406	Lodos ativados e lagoa de estabilização
Lagoa da Conceição	2.225	4.710	779	Valos de oxidação
Baln. Canasvieiras	3.918	23.324	1.439	Lodos ativados
❖ Jurerê Internacional	1.136	7.878	125	Lodos ativados
❖ Base Aérea	1.100	5.000	200	Lagos de estabilização
Saco Grande	1.437		53	Reator anaeróbico

Fonte: CECCA – Centro de Estudos Cidadania e Cultura.(2000)

❖ Sistemas privados.

Na Ilha, mesmo com várias redes de tratamento de esgotos, observa-se grande número escoando clandestinamente pelas populações mais pobres nos morros e na Avenida Beira Mar Norte alguns prédios não possuem tratamento. No manguezal do Itacorubi também há muita contaminação, ocorrendo o mesmo na Lagoa da Conceição e Canasvieiras, pois há falta de fiscalização, o que compromete a saúde dos moradores e turistas que freqüentam esses locais. Outro grande problema é decorrente dos restaurantes da Ilha que despejam detergentes usados na limpeza e óleo usado nas frituras, na água ou no solo. Para solucionar esses problemas relacionados aos dejetos líquidos é necessário o combate às ligações clandestinas na rede pluvial, a recuperação das praias e lagoas e o saneamento de córregos, campanhas educativas para o destino correto dos dejetos líquidos contaminantes ou poluentes e redução das doenças infecto-contagiosas.(CECCA, 2000).

Através dos dados verifica-se que somente 69% da população utilizam esgotos de maneira adequada.

O gráfico seguinte mostra dados sobre o esgotamento sanitário na cidade de Florianópolis, realizados pelo IBGE, que segundo ela mostra a situação precária.

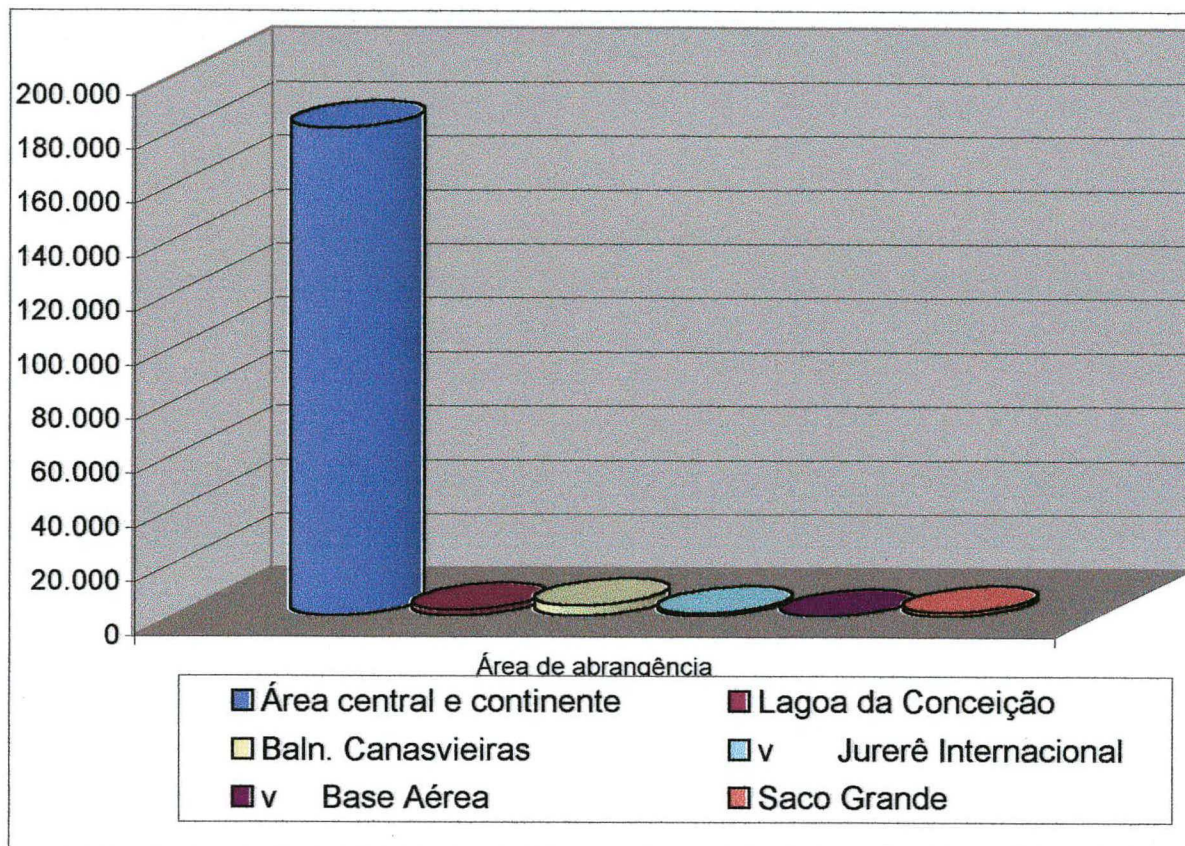


Figura 1: Esgotamento sanitário em Florianópolis

Fonte: CECCA - Centro de Estudos Cidadania e Cultura (2000).

V -Sistemas privados.

- Lixo - Em Florianópolis o lixo é composto por 70% de lixo domiciliar, 20% de resíduos comerciais, 5-10% de resíduos industriais / construção civil e 1% de lixo hospitalar. Desses somente 15% não reciclável, 50% orgânico e 35% reciclável. Existem diversas alternativas para o tratamento dos resíduos como: aterro sanitário, compostagem, coleta seletiva, reciclagem e incineração. Historicamente, o lixo do município era jogado em rios, córregos e praias. Ocorreram muitos processos de coleta que ainda continuavam a poluir o meio ambiente, pois, eram jogados no mar e manguezal. Teve também a tentativa de

se utilizar um incinerador que gerou muita fumaça revoltando a população. Hoje a coleta é feita em 95% da população, e os 5% restante são em locais de difícil acesso, esses possuem lixeiras comunitárias para a coleta. Para o melhoramento são indicadas algumas propostas como a ampliação da coleta seletiva, a quantidade de lixo encaminhada ao aterro, a coleta e separação adequada e o controle de lixo biológico.(CECCA, 2000).

- Praças, parques e praias - Todos tem direito a usufruir de espaços públicos de lazer, e o poder público tem a função de manter essas áreas bem conservadas, estando em fácil acesso às pessoas. Em Florianópolis, uma das áreas verdes que tinha fácil acesso à população no centro é o aterro da Baía Sul, que não foi conservado e não serve de área de lazer. No espaço urbano há apenas um Parque Ecológico, o do Córrego Grande e no Centro há algumas praças entre as quais a XV e Getúlio Vargas, os demais são institucionais. Em relação às praias, essas se encontram em grande maioria poluída, constatando-se a presença de animais, esgotos, que geram doenças, e se faz necessário medidas sanitárias institucionais para que possa existir lazer com qualidade. Deveria segundo a o CECCA (2000), existir áreas de lazer bem equipadas nos bairros, presença de centros culturais para todo o ano, conservação dessas áreas e medidas sanitárias preventivas.

TABELA 3: Praças, parques e largos por bairros de Florianópolis.

Bairro	Áreas de praças, parques e largos (m2).	População residente	Média por pessoa residente (m2/hab)	% de área em relação ao todo do município
Agronômica	35.537	7.574	4.7	6.5
Balneário	3.800	5.700	0.66	0.7
Canto	2.700	5.484	0.5	0.5
Capoeiras	13.578	10.714	1.26	2.5
Centro	327.431	25.578	12.8	60.2
Coloninha	16.255	5.191	3.1	3.0
Coqueiros	11.494	4.876	2.35	2.1
Córrego Grande	1.306	3.455	0.38	0.2
Estreito	31.557	6.865	4.6	5.8
Itacorubi	20.365	7.121	2.8	3.7
Itaguaçu	225	2.491	0.09	0.04
Jardim Atl.	1.450	6.257	0.23	0.3
Monte Cristo	450	8.160	0.055	0.08
Saco dos Limões	14.078	7.484	1.9	2.6
Santa Mônica	19.006	4.422	4.3	3.5

Fonte: CECCA - Centro de Estudos Cidadania e Cultura (2000).

A tabela 3 (acima) mostra a localização das áreas verdes de Florianópolis.

- Energia de uso residencial - Quase 100% da população de Florianópolis usa energia elétrica pela rede de distribuição estatal. Quanto à energia eólica e solar há pesquisas, tanto pela Universidade Federal de Santa Catarina, quanto pelas Centrais Elétricas de Santa Catarina, para possível transformação. Em comunidades carentes é comum os chamados “gatos” que são ligações diretas da rede pública, ou instalações precárias que podem ocasionar incêndios. Segundo o CECCA (2000), para o melhor aproveitamento deveria existir política de incentivo ao uso mais racional, aquecedores de menor potência, estímulo e incentivo a produção de energia limpa.

A tabela seguinte mostra dados sobre a redução na conta de luz para as populações carentes em benefício desses.

TABELA 4: Redução na conta de luz da CELESC

Consumo (kwh)	Redução (%)
0 a 30	65
31 a 100	40
101 a 160	10

Fonte: CECCA - Centro de Estudos Cidadania e Cultura (2000).

- Transporte e locomoção - O número de veículos trafegando no município de Florianópolis aumentou e vêm aumentando nos últimos anos. Os transportes coletivos são representados por cinco empresas que circulam diariamente nos bairros da cidade. Esses ajudam a poluir o meio ambiente através dos gases poluentes. Existe somente uma ciclovia na Avenida Beira Mar Norte que é usada atualmente para a prática de esportes e lazer. Para a população que circula a pé, o espaço é mínimo, mesmo sendo esse um meio de locomoção saudável e não poluente. A CECCA sugere algumas propostas como multas para quem desrespeitar a faixa de segurança, existir calçadas com qualidade, incentivo ao transporte solidário e a adoção do óleo metropolitano. (CECCA, 2000).
- Habitação - A qualidade de vida está relacionada às condições de sobrevivência da população, como água potável, esgotos, energia elétrica etc. Em Florianópolis o número de comunidades carentes vem aumentando, constatando – se um grande número de pessoas, tanto crianças quanto adultas, morando nas ruas. Outro indicador importante é em relação à casa própria, a localização se é em um local seguro com condições de sobrevivência. Para a melhor qualidade de vida em relação à habitação é importante ter abastecimento de água potável nos domicílios, tratamento adequado de esgotos, não ter habitações em áreas de risco, acesso a todos a casa própria. Na tabela, pode – se verificar o número de moradores de rua de Florianópolis.(CECCA, 2000).

TABELA 5: Moradores de rua de Florianópolis

Faixa de Idade	Nºs absolutos
Menores de 18	(ver observações abaixo)
18 a 25	27
26 a 35	45
36 a 45	31
46 a 55	15
56 a 65	05

Fonte: CECCA –Centro de Estudos Cidadania e Cultura. (2000).

De acordo com o CECCA, (2000) a Secretaria Municipal da Saúde e Desenvolvimento Social, identificou 249 crianças e 94 adolescentes nas ruas no período diurno em Florianópolis no primeiro trimestre de 1996, entretanto, nem todas essas crianças e adolescentes moram nas ruas.

- Saúde - Em relação à saúde pode –se constatar que houve uma melhora, pois, a expectativa de vida aumentou e a mortalidade infantil vem diminuindo nos últimos anos. Existem desigualdades nos diversos bairros do município, existindo ainda a presença da desnutrição e problemas respiratórios nas comunidades carentes. A Prefeitura mantém um plano de ajuda de alimentação para as essas comunidades. Florianópolis dispõe com vários postos de saúde para o atendimento da população que possuem médicos, enfermeiras, dentista etc., oferecendo também hospitais públicos com laboratórios de exames clínicos radiológicos e ultra-sonografia.(CECCA, 2000).
- Alimentação - O município não possui um forte setor primário que representa um grave problema em termos de segurança alimentar para os cidadãos, pois uma sociedade sustentável além de possuir uma economia diversificada necessita de transparência e conhecer o setor alimentar. Por não conhecer o mercado atacadista, varejista e de consumo de alimentos, a sociedade fica sem condições de definir políticas que permitam colocá-lo a serviço das reais necessidades da população, ficando prisioneira da ganância dos setores privados. Existem alguns programas que permitem o acesso a alimentos para a população de baixa renda o que não deixa que se deteriore o padrão alimentar, como o direto do campo e os produtos orgânicos.(ver tabela). (CECCA, 2000).

TABELA 6: Florianópolis – Produção Vegetal (safra 1998/1999)

Produto	Área (há)	Produção (t)
Banana	10	160
Feijão	15	16
Mandioca	100	600
Milho	100	310
tomate	10	400

Fonte: CECCA Centro de Estudos Cidadania e Cultura.(2000).

De acordo com a tabela 6 pode – se perceber que a produção de vegetais do município não é suficiente para a população, significando a compra de tais produtos de outros municípios. Na tabela 7 pode –se perceber que a produção agrícola não é muito elevada tendo um número significativo na produção de frutos do mar.

TABELA 7: Florianópolis - Produção Agrícola (safra 1998-1999)

Aves (cab)	2628
Bovinos (cab)	2666
Suínos (cab)	337
Leite produzido (l)	521.305
Vacas ordenhadas (cab)	363
Mel (kg)	1.315
Mariscos (kg)	150.500
Ostras (kg)	140.197
Pesca artesanal e industrial (kg)	3.623.467

Fonte: CECCA – Centro de Estudos Cultura e Cidadania (2000).

- Educação Municipal - Segundo o CECCA (2000), o governo investe em educação anualmente 24.7% do total de suas despesas, o que representa um baixo índice de analfabetismo adulto, pois, 89% das pessoas em idade escolar estão matriculadas. Existem variações nos dados, sendo que nas comunidades

estão matriculadas. Existem variações nos dados, sendo que nas comunidades carentes o número de evasão escolar é elevado, o ensino fundamental é geralmente para os pobres, pois, os ricos vão para as escolas privadas que oferecem um melhor. Os salários dos professores e servidores municipais são baixos o que os leva a se dividirem a outras tarefas ao invés de se qualificarem. Para que haja uma melhora na qualidade da educação municipal é necessária a melhor formação dos professores, mais estudo para a população acima de 25 anos, mais qualidade nas bibliotecas, mais criança de 0-6 frequentando as creches.

- Segurança - Geralmente nos centros das médias e grandes cidades, a desigualdade social acaba gerando violência. Essa questão deve ser tratada com seriedade. Em Florianópolis existem para tratar da segurança pública, delegacias em diversos bairros, possuindo também uma delegacia da mulher. Em relação às grandes capitais Florianópolis não apresentava um número muito elevado de criminalidades nos anos anteriores e, segundo as notícias recentes de jornais e televisão somente neste ano (2002), já foram registrados mais de 100 casos de homicídios, a maioria decorrente de roubos e do tráfico de drogas, o que mostra que a criminalidade vem aumentando.(CECCA, 2000).

A tabela a seguir mostra dados de 1997 a 1999 das ocorrências na cidade de Florianópolis demonstrando o crescente número de violência, esses dados são relacionados apenas a população adulta e a variação de um período para o outro.

TABELA 8: Ocorrências no COPOM, 97 – 98 –99, para Florianópolis.

Ocorrência	Números absolutos - período		Variação períodos.
	01/08/1997 a 31/07/1998	01/08/1998 a 31/07/1999	
Furtos	2461	3053	24%
Roubos	486	552	13%
Homicídios	14	17	21%
Comércio/ cultivo/ posse / uso de entorpecentes	453	980	116%
Ferimento por arma branca	12	8	-33%
Ferimentos por arma de fogo	5	15	200%
Tentativas de homicídios	80	105	31%
Estupros	10	13	30%
Tentativas de estupros	29	41	41%
Lesões corporais	487	779	60%
Acidentes de veículos com lesões corporais	906	1163	28%
Acidentes de veículos com mortes	7	15	114%
Atropelamentos	356	512	44%

Fonte: CECCA –Centro de Estudos Cidadania e Cultura (2000).

De acordo com a tabela acima a falta de segurança do município está aumentando o que pode causar uma visão ruim, podendo prejudicar a situação econômica da cidade, pois gera pânico aos visitantes uma vez que o turismo é uma das principais atividades econômicas.

- Distribuição de renda: A realidade é bastante complexa, pois as desigualdades existem em todo o País. A média não nos dá a verdadeira situação, por que existem famílias em que possuem uma grande parte da renda concentrada e outras que nem renda possui e vive uma grande miséria. Na tabela seguinte pode – se constatar alguns dados da real situação. (CECCA, 2000).

TABELA 9: Rendimento mensal do chefe de domicílio de Florianópolis

Salário mínimo	Domicílio	Pessoas	Densidade	% pessoas
Sem rendimento	2.041	7.846	3.8	3.11
Até 1	7.917	29.235	3.7	11.59
1 a 1.5	6.103	23.692	3.9	9.40
1.5 a 2	5.041	19.205	3.8	7.62
2 a 3	9.018	33.706	3.7	13.37
3 a 5	10.922	39.240	3.6	15.56
5 a 10	13.820	48.763	3.5	19.34
10 a 15	6.511	23.641	3.6	9.38
15 a 20	2.937	11.010	3.7	4.37
Mais de 20	3.859	15.014	3.9	5.95
Sem declaração	257	818	3.2	0.32
Total	68.424	252.17	3.7	100.00

Fonte: CECCA – Centro de Estudos Cidadania e Cultura (2000).

Segundo o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-econômicos), citado pelo CECCA o Florianopolitano precisaria receber algo entre 5 e 6 salários mínimos para ter suas necessidades básicas de alimentação, higiene e limpeza, educação e lazer atendidas. Pode –se então constatar que grande parte da população é considerada pobre cerca de 45% , pois, recebem menos de 3 salários mínimos. As pessoas que possuem uma renda mais elevada geralmente são as que mais se beneficiam do setor turístico, ou seja, os donos de hotéis, restaurantes, e os que possuem renda mais baixa são os trabalhadores que chegam á cidade com a idéia de que terão emprego sendo que esses geralmente são temporários, significando que essas pessoas terão que viver de “bicos” gerando a desigualdade. O gráfico representa o percentual de pessoas em relação ao salário mínimo.

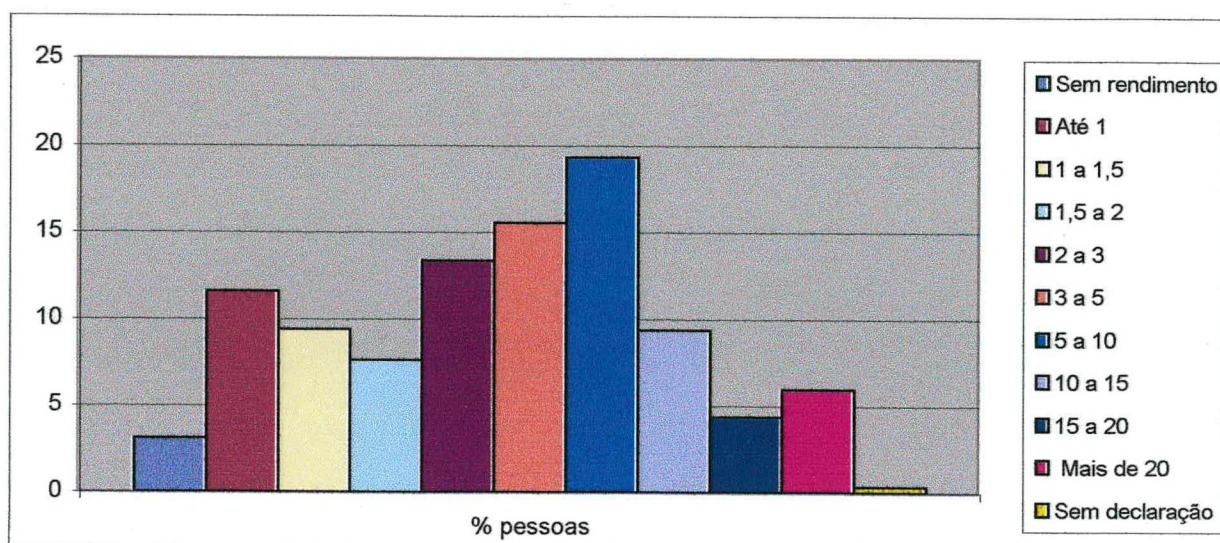


Figura 2 – percentual do rendimento mensal do chefe de domicílio de Florianópolis

Fonte: CECCA – Centro de Estudos Cidadania e Cultura (2000).

- Trabalho - A situação de Florianópolis é muito grave, pois, a população economicamente ativa está aumentando muito em relação ao número de empregos formais. Existem os empregos sazonais, de temporada, gerados pelo turismo que ocasionam o mercado informal de trabalho com baixa remuneração e sem direitos. Dessa forma ocorrem prejuízos para a qualidade de vida dos trabalhadores que não possuem direitos trabalhistas e estabilidade financeira. Muitos dos moradores de Florianópolis trabalham nos municípios vizinhos como São José e Palhoça. Segundo o CECCA a cidade precisaria produzir em torno de 3000 vagas por ano para possibilitar a absorção do crescimento da população economicamente ativa à cidade e atender ao crescimento dos que migram. A tabela mostra a evolução da população economicamente ativa, (PEA).

TABELA 10: EVOLUÇÃO DA PEA (1991-1999)

Ano	População	❖ PEA
1991	255.390	194.096
1996	271.281	205.358
1999	281.928	214.265

Fonte: CECCA – Centro de Estudos Cidadania e Cultura (2000).

- ❖ PEA é a população com 10 anos ou mais

TABELA 11- Emprego formal em Florianópolis – jan.a jun.de 1999

setores	admitidos	desligados	saldo	Var.empr. %	Emprego total	peso
Extrativa mineral	18	17	1	1.52	66	0%
Indústria de transformação	1.048	1.178	-130	-2.88	4.514	5%
Serviço Ind. Utilidade Pública.	110	351	-241	-3.79	6.359	7%
Construção civil	1.584	1.515	69	1.63	4.233	5%
Comércio	4.669	4.946	-277	-1.7	16.294	19%
Serviços	11.000	11.394	-394	-0.75	52.533	60%
Administração pública	251	69	182	9.26	1.965	2%
Agricultura, silvicultura etc.	239	151	88	4.62	1.905	2%
Outros	8	7	1	2.63	38	0%
Total	18.927	19.628	-701	-0.8	87.625	100%

Fonte: CECCA –Centro de Estudos Cidadania e Cultura (2000).

Através da tabela 10 é possível perceber que o setor que possui o maior peso no total dos empregos é o de serviços e em segundo o comércio, sendo que ambos durante o período analisado mostraram um saldo negativo significando uma queda no nível de empregos.

- Cidadania, crianças, adolescentes e idosos - São também considerados fatores importantes, pois, grande parte da população não conhece seus direitos como cidadãos e muitas vezes não lutam por eles. As crianças e adolescentes não estão sendo respeitados, há exploração de trabalho infantil nas ruas, violência, pobreza e muitas estão fora dos colégios. Em relação aos idosos esses sofrem pela falta de apoio, remédios e discriminação. (ver tabela)

TABELA 12: Ocorrências envolvendo crianças e adolescentes em Florianópolis

Ocorrências	1/9/97- 31/8/98	participação	1/9/98- 31/8/99	Participação	variação
Quantidade total de agentes	4.842	100%	5.638	100%	16%
Crianças e adosl. agentes	1.253	26%	1.253	22%	0%
Qtde.total de vítimas	4.053	100%	5.390	100%	33%
Quant. de crianças e adolescente vítima.	431	11%	601	11%	40%

Fonte: CECCA –Centro de Estudos Cidadania e Cultura (2000).

De acordo com a tabela 12 é possível constatar que a participação de menores em ocorrências são elevados, tanto como agentes quanto como vítimas, mostrando que os menores não estão sendo respeitados e participam de agressões, o que ocorrem muitas vezes dentro da própria casa.

CAPÍTULO III

ASPECTOS DO TURISMO

Neste capítulo, faz-se uma conceituação do turismo, e também as definições de oferta e demanda turística e efeitos socioeconômicos do turismo.

3.1. O turismo

O turismo é um fenômeno que envolve fatores sociais, culturais, econômicos e políticos. É muito diversificado e discutido em muito discutido, podendo apresentar diferenças de conceito.

Segundo Cristofolini (2000), o turismo é “a soma das operações, especialmente as de natureza econômica, diretamente relacionadas com a entrada, a permanência e o deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região”.

Mesmo que haja diferentes definições para turismo, ocorre alguma relação entre elas, como a relação decorrente da viagem, o tempo fora de sua residência original, a ausência de lucro no motivo da viagem, os objetivos, utilização de serviços e equipamentos turísticos, o prazer e recreação e o homem.

A busca de lazer em locais que não seja o habitual domicílio, a busca de repouso, a eliminação das tensões, constituem fatos que levam a crescer o número de viagens. O turismo vem aumentando no decorrer dos anos, representando problemas, entre os quais, doenças, insegurança urbana, onde, não se pode esquecer do principal, que é a preservação dos recursos naturais e culturais, para não repetir erros já detectados em outros países. A atividade do turismo no Brasil, não se inclui entre os maiores poluidores do meio ambiente, perde para a indústria, os veículos, as grandes quantidades de lixo doméstico e industrial. Para relacionar o turismo á ecologia, surge o eco turismo, que busca a contemplação da paisagem como um traço cultural de nossos dias. Segundo Pellegrini (1993), o turismo é visto como uma forma de proteção de bens culturais, mas no Brasil existe evidência de que ele gera destruição do patrimônio

cultural, além da falta de educação ambiental e conscientização a respeito da memória nacional. Faz-se necessário, antes de pensar nos lucros trazidos pelos turistas, noções sobre eco desenvolvimento, valorização da história local e políticas para a preservação.

3.2 Os tipos de turismo

O turismo envolve diversas formas ligadas aos objetivos das pessoas, dependem da sociedade em que vivem, do poder aquisitivo, faixas etárias, ou da saúde.

Segundo Cristofolini (2000), de acordo com as motivações dos turistas, admite-se os seguintes tipos de turismo:

- a) Turismo de águas termais - Praticado por quem busca tratamento de saúde ou recreação, é sofisticado e necessita de grandes investimentos financeiros e organização. Deve ser bem definido se é para tratamento ou recreação, pois é ligado a recursos naturais.
- b) Turismo desportivo - Atividade específica de acompanhamento, ao desempenho e à participação de eventos desportivos no país ou exterior. Esse tipo de turismo movimenta a economia local, através das obras com estádios além da presença de atletas e assistência.
- c) Turismo religioso - Atividade que envolve a realização de visitas a locais que envolvem a fé, os sentimentos místicos, a esperança às pessoas ligadas a religião.
- d) Turismo cultural - Atividades realizadas através de encontros com artes, ciências, de formação e informação em alguns ramos. É realmente uma viagem um pouco mais longa em países ou regiões, geralmente praticado por professores, técnicos, pesquisadores, cientistas e estudantes para o conhecimento.

- e) Turismo ecológico - Praticado por pessoas que apreciam a natureza, objetivando apreciar a beleza do local e registrar seus momentos na natureza.
- f) Turismo de terceira idade - Geralmente é feito em locais seguros que não exijam muito esforço físico.
- g) Turismo rural - Praticado com o objetivo de se participar de atividades da zona rural. Exige investimento e estrutura própria para que haja conforto.
- h) Turismo de negócio - Praticado por executivos que participam de reuniões. É representada, principalmente, por atividades de viagens, alimentação, hospedagem e de lazer.

3.3 Impactos do turismo na economia

Existe uma estreita relação, pois, há problema da contribuição turística ao desenvolvimento econômico de uma localidade, uma vez que essa gera impactos que segundo Lage e Milone (1996), pode ser classificado em:

- Impactos diretos: o total da renda gerada pela atividade do turismo como resultado direto da variação dos gastos do setor.
- Impactos indiretos: o total da renda gerada pelos gastos dos setores do turismo, bens e serviços produzidos e ofertados na economia como um todo.
- Impactos induzidos: parte da renda que é gasta em bens e serviços produzidos internamente, decorrentes do aumento dos gastos turísticos dos impactos diretos e indiretos, quando aumenta o nível de renda da economia.

De acordo com Cristofolini (2000), o turismo é responsável por outros impactos na economia, além dos efeitos gerados sobre a renda, entre as quais pode citar-se:

- Impactos no balanço de pagamentos - São as entradas e saídas de divisas de um país, geradas pelo fluxo turístico, aparecem na conta viagens internacionais do balanço de pagamentos. Sendo que os gastos realizados pelos turistas do exterior, são considerados como receita, e os gastos gerados pelos residentes de um país no exterior como despesa turística.
- Impactos no nível de empregos - Apresenta um efeito com bastante destaque, estando interligado com os demais setores econômicos. Existem variações, que dependem das características do setor econômico, ou seja, as próprias características do turismo como a especialização, eficiência e adequação da mão-de-obra, a sazonalidade e a estrutura, se é formada por pequenas famílias ou por grandes unidades.
- Impactos no setor público - Pode-se através do turismo gerar divisas e arrecadar impostos diretos e indiretos.

3.3.1 Oferta turística

A oferta turística pode ser definida como um conjunto de atrações naturais e artificiais de uma região, assim como todos os produtos turísticos à disposição dos consumidores para a satisfação de suas necessidades. É composta por uma quantidade de elementos naturais, são eles: o clima, a geografia, a fauna, a flora, etc.; e de elementos artificiais como: fatores históricos, culturais e religiosos, os meios de transporte, de hospedagem, etc.(Cristofolini, 2000).

De acordo com a mesma autora, a oferta turística pode ser assim constituída:

- Atrativo turístico

È todo o lugar, objeto ou acontecimento de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhece-los. Podem ser: recursos naturais (montanhas, cavernas, parques etc.); recursos históricos culturais e

religiosos (museus, festas conventos, etc.); acontecimentos programados (congressos feiras etc.); e realizações técnicas e científico-contemporâneas (usinas, exploração industrial, etc.).

- Equipamentos e serviços turísticos

São formados pelas instalações, edifícios e serviços necessários para a atividade turística. Podem ser os meios de hospedagem, os serviços de alimentação, serviços turísticos e entretenimento.

- Infra - estrutura de apoio turístico

È composta de todas as construções subterrâneas e de superfície, ou seja, o conjunto de edificações, instalações de estrutura física e de base que proporcionam o desenvolvimento da atividade turística, como: transportes, serviços urbanos (água, luz e saneamento básico), comunicações.

A oferta turística deve apresentar características próprias da região, ou seja, recursos próprios que a designam como atividade turística. Devendo ela apresentar:

- Rigidez - para que sua utilização como produto turístico não possa ser transformado.
- Intangível - deve ser um produto imaginário na visão do consumidor para que aumente sua divulgação.
- Imobilidade - pois exige que o consumidor se dirija até o produto.
- Competitividade - o produto deve oferecer uma boa apresentação que satisfaça a demanda, pois enfrenta a concorrência de outros bens e de outras áreas turísticas. (Cristofolini, 2000).

3.3.2 Demanda turística

Segundo Cristofolini (2000), demanda turística é a quantidade de bens e serviços turísticos que os indivíduos desejam consumir a um determinado preço, por um período

de tempo, através dela pode-se identificar as decisões de compra de bens e serviços pelos consumidores que se encontram no mercado. Elas variam de acordo com a oferta dos diferentes mercados turísticos, mas, apresentam semelhanças como: a elasticidade - sensibilidade em relação às condições financeiras do mercado; e a sazonalidade - características próprias da estação do ano que influencia na qualidade da demanda.

De acordo com a mesma autora, existem ainda outros fatores que influenciam na demanda, uma vez que, de acordo com a teoria econômica, o objetivo do consumidor é a obtenção da máxima satisfação de seus gastos, através da escolha da melhor combinação de produtos. Para tanto deve - se considerar:

- Preços dos produtos turísticos - a quantidade demandada será maior quanto menor for o preço.
- Nível de renda dos turistas – o total de produtos demandados será maior quando o poder aquisitivo dos turistas ser mais elevado.
- Preços dos outros bens e serviços – o preço do produto turístico deverá ser menor em relação ao preço de seus concorrentes para que seja mais demandado.

3.4 Efeitos socioeconômicos e ambientais do turismo

Segundo Cristofolini (2000), o turismo é responsável por efeitos socioeconômicos positivos e negativos, que podem ser profundos. Dentre eles são citados os seguintes:

- Efeitos positivos
 - O turismo contribui para aumentar a renda do local visitado através de entrada de divisas esta é de grande importância para o crescimento econômico da região ou país. O setor público também tende a se beneficiar com o turismo através do aumento de suas receitas decorrentes da arrecadação dos impostos.

- Estímulo aos investimentos e a geração de empregos. São necessários maiores investimentos para se organizar e efetivar a indústria turística, em construções de estradas, hospedagem, meios de transporte e mão- de- obra, podendo dessa forma gerar empregos, pois, necessita - se de mão- de – obra.
 - Ajuda a promover a redistribuição de riquezas, pois, o turista obtém a renda em um lugar e gasta em outro.
- Efeitos negativos.
 - Pressão inflacionária. O aumento dos gastos realizados pelos turistas pode gerar pressão inflacionária ocasionando a alta dos preços causando problemas para a população local, pois, geralmente, a alta se reflete em produtos necessários como alimentação, habitação e transporte.
 - Grande dependência com relação ao turismo. Um país, ou região ter a economia completamente dependente do turismo, pode sofrer mais impactos sobre os empregos, pois, apresentam um elevado grau de vulnerabilidade às flutuações sazonais da demanda.
 - Custos sociais e ambientais. Muitas vezes o crescimento do turismo pode provocar devastação nos recursos naturais e culturais de uma região ou de um país, ocasionando mudanças na maneira de viver da população.
 - Prioridades de investimento dissociado dos interesses da população. A principal preocupação do governo deveria ser com a população, mas, muitas vezes, em regiões turísticas acabam dando mais prioridade para os investimentos no setor, e deixam de lado a educação, a alimentação, os transportes etc., requisitos básicos para a sobrevivência da população.

Para que Florianópolis tenha um desenvolvimento sustentável é preciso que as necessidades básicas de todos sejam atendidas, dando - lhes oportunidade de uma vida melhor sem comprometer o futuro com atividades não planejadas. É necessário que se busque o conforto e tranquilidade, a qualidade de vida dos moradores, para que se possa implantar estrutura de apoio apropriado à recepção dos turistas tanto do poder público quanto do privado.

A indústria do turismo não apresenta um planejamento adequado com o desenvolvimento sustentável, pois, segundo Vota (2001), “apesar da capital catarinense apresentar um forte potencial turístico proporcionado pelos seus atrativos naturais e históricos, ainda não tem condições físicas (infra-estrutura) adequadas aos padrões turísticos internacionais”. Seu crescimento está limitado por dispor de um pequeno espaço de terra e concentrar na Ilha muitos setores, inclusive o setor público, o que leva a um estrangulamento no seu desenvolvimento e a um aumento dos aglomerados urbanos marcados pelo crescimento desordenado da população e da cidade.

CAPÍTULO IV

O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM FLORIANÓPOLIS

Pretende – se neste capítulo fazer uma pequena análise da situação do Estado de Santa Catarina no movimento de turistas nos últimos doze anos e mostrar a evolução do turismo dando destaque à demanda e oferta turística praticada em Florianópolis, bem como a geração de empregos e renda para a comunidade e seus impactos no meio ambiente.

4.1 Análise do Turismo no Estado de Santa Catarina

O turismo é uma atividade realizada em quase todos os municípios do Estado de Santa Catarina. As cidades litorâneas são as que apresentam um número mais elevado de visitantes. Há também o turismo religioso em Nova Trento que ocorre anualmente. Os visitantes são de diversos lugares dentro do próprio Estado, Pais ou Estrangeiro, e que geralmente ficam alguns dias nos locais.

Para o estudo, serão utilizados dados sobre o número de visitantes que vieram em Santa Catarina nos últimos doze anos e feito uma análise através da variação percentual relacionando ao ano anterior verificando se houve crescimento.

A seguir apresenta-se uma tabela mostrando o movimento de turistas em Santa Catarina nos meses de Janeiro e Fevereiro (1990-2002).

TABELA 13: Movimento de turistas em Santa Catarina (janeiro/fevereiro 1990/2002)

ANO	TOTAL		NACIONAL		ESTRANGEIRO	
	absoluto	percentual	absoluto	percentual	absoluto	percentual
1990	931.455	100	810.645	87.03	120.810	12.97
1991	1.102.398	100	956.110	86.73	146.288	13.27
1992	1.339.297	100	1.091.527	81.50	247.770	18.50
1993	1.583.777	100	1.205.752	76.13	378.025	23.87
1994	1.540.427	100	1.205.241	78.24	335.186	21.76
1995	1.350.632	100	1.238.117	91.67	111.515	8.33
1996	1.561.019	100	1.443.340	92.46	117.679	7.54
1997	2.264.436	100	1.997.620	88.22	266.816	11.78
1998	1.825.045	100	1.671.376	92.00	153.669	8.00
1999	2.286.535	100	1.993.630	87.00	292.905	13.00
2000	2.720.854	100	2.255.860	82.91	464.994	17.09
2001	2.763.185	100	2.194.522	79.42	568.663	20.57
2002	2.159.545	100	2.001.034	92.65	158.511	7.34

Fonte: Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Integração ao Mercosul, 2002.

Através da tabela é possível identificar oscilações no decorrer dos anos, apresentando períodos de crescimento e de regressão. Pode – se observar que a grande maioria dos visitantes de Santa Catarina são do próprio país tendo pouco da participação estrangeira. Florianópolis representa em torno de 18 % a 20% do movimento de turistas em Santa Catarina. (ver figura).

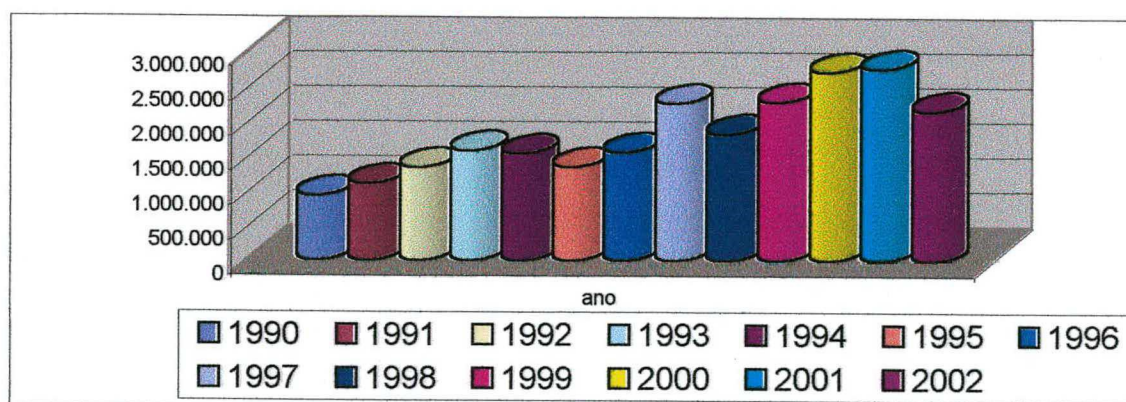


Figura 3 – movimento dos turistas em Santa Catarina em valor absoluto.

Fonte: Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Integração ao Mercosul, 2002.

A tabela seguinte mostra a variação percentual do movimento de turistas nos meses de Janeiro e Fevereiro de 1990-2002.

**TABELA 14: Variação % do movimento de turistas em Santa Catarina
– Janeiro - Fevereiro (1990-2002)**

ano	absoluto	Variação %
1990	931.455	-
1991	1.102.398	18,35225534
1992	1.339.297	21,48942578
1993	1.583.777	18,25435284
1994	1.540.427	-2,737127765
1995	1.350.632	-12,32093439
1996	1.561.019	15,57692991
1997	2.264.436	45,061399
1998	1.825.045	-19,40399287
1999	2.286.535	25,28649978
2000	2.720.854	18,99463599
2001	2.763.185	1,55579829
2002	2.159.545	-21,84580475

Fonte: Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Integração ao Mercosul, 2002.

Através da tabela é possível constatar variações nos períodos com épocas de crescimento e outras de queda. O crescimento do turismo foi positivo de 1990 até 1993 ocorrendo uma pequena queda em 1994 continuou a cair em 1995, se recuperou nos próximos dois anos e voltou a cair em 1998, e voltou a crescer até 2001, apresentando uma grande queda em 2002. É verificada a maior queda em 2002 com relação a 2001, e também nos anos de 1998 e 1995. A queda no movimento do turismo pode representar

um grave problema para as cidades que o possuem como principal atividade econômica como é o caso da cidade de Florianópolis, pois, diminui a renda e conseqüentemente ocorre o desemprego em todos os setores.

A seguir apresenta - se uma figura para melhor compreensão dessas oscilações.

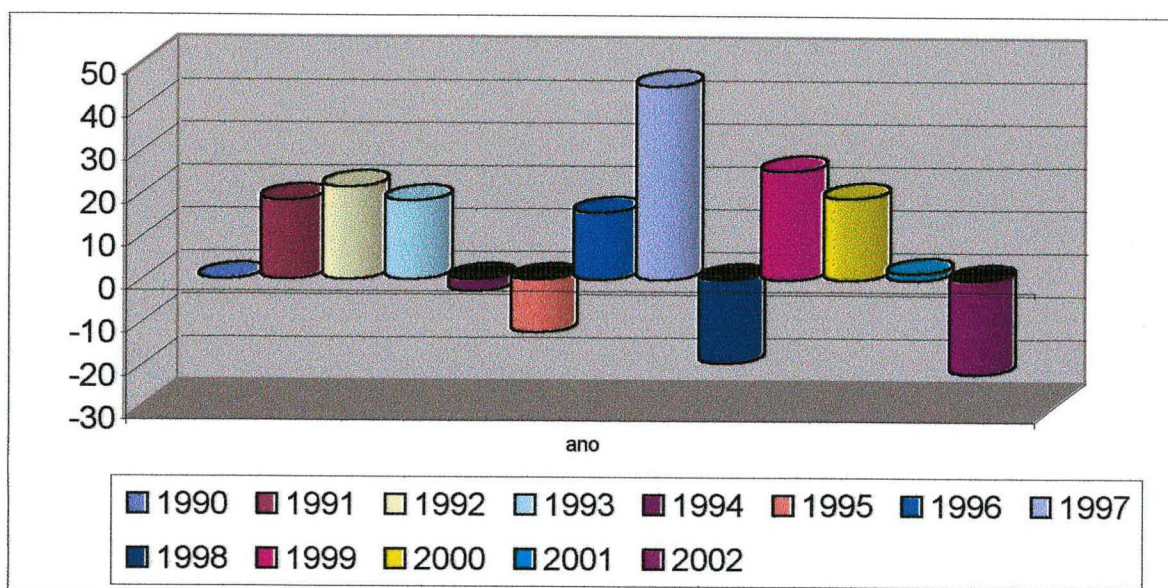


Figura 4 – movimento dos turistas em Santa Catarina em variação percentual.

Fonte: Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Integração ao Mercosul, 2002.

4.2 Antecedentes

Os primeiros habitantes que aqui viveram foram os índios tupis – guaranis, com sua cultura, seus costumes e tradições. A Ilha, no início do século XVI, já era considerada um atrativo para as embarcações que cruzavam a bacia da Prata e, que aqui se abasteciam de água e alimentos. Porém, os registros oficiais da história da Vila de Nossa Senhora do Desterro, iniciaram – se com sua fundação no século XVII, tendo suas raízes nos Açores de onde vieram os imigrantes que colonizaram a Ilha. Desterro tornou – se cidade e capital de Santa Catarina em 1823, apresentando um período de

prosperidade, recebendo o nome Florianópolis em 1894 segundo Osvaldo Cabral “para fazer um agradinho ao Marechal Floriano Peixoto”.

No século XX, a cidade de Florianópolis passa por profundas transformações, entra na era da modernidade, concentrando o poder público onde recebe recursos federais e estaduais, atraindo mais pessoas. A infra – estrutura é ampliada e o comércio passa a ser a principal atividade de Florianópolis.

Em 1960, dá –se a implantação da Universidade Federal de Santa Catarina. Em 1980, o turismo chega gerando empregos para as pessoas que aqui residem.

Com a expansão da atividade turística muita coisas mudaram. Ocorrem transformações na cidade, apresentando conseqüências na sociedade, economia e no meio ambiente, decorrentes da falta de planejamento o que coloca em risco a qualidade de vida dos moradores.

Segundo Vota (2001), “o turismo depende quase totalmente da temporada de verão para atrair visitantes e manter a economia, por isso, nos meses antecedentes há a realização de obras em benefícios dos turistas, gerando as desigualdades dos bairros onde não há tanto acesso de visitantes. Isso mostra a falta de planejamento que vise o bem estar social a todas as classes, locais e turistas”.

Para a autora com a expansão da cidade, houve um aumento nos problemas causados à sociedade e ao meio ambiente, que, além dos efeitos diretos causados à população local, o meio ambiente e os valores históricos culturais são prejudicados, e muitas vezes a oportunidade de emprego às pessoas que aqui chegam pode ser ilusório, tendo estas que trabalhar em empregos desqualificados, com baixa remuneração e temporários.

Isso mostra o lado ruim trazido pelo turismo sem planejamento, onde proporciona – se lucro a uns poucos, e prejuízos à maior parte da população que por não ter uma renda adequada à sobrevivência, se obrigam a morar em morros e lugares de preservação ambiental, ocasionando os desmatamentos, e podendo gerar graves acidentes como desmoronamentos, além de riscos á saúde por não ter acesso a tratamento de água e esgotos.

4.3 Oferta turística local

A oferta turística de acordo com o IPUF é formada pelos atrativos turísticos, equipamentos e serviços e infra-estrutura de apoio. Em Florianópolis observa – se a seguinte composição.

I – Atrativos

a) Recursos Naturais

- Praias, lagoas, lagunas e dunas em diversos locais do município.
- Patrimônio de preservação permanente: reserva de Carijós, Pirajubaré e Reserva Biológica na Lagoa do Peri.

b) Recursos históricos – culturais e Religiosos.

- Lagoa do Peri – onde pode –se conhecer um engenho de cana- de- açúcar.(Sertão do Peri).
- Mercado Público - situado no centro de Florianópolis, é um dos pontos mais tradicionais da cidade. Possui 140 boxes e oferece vários produtos, roupas, sapatos, artesanato etc, além de frutos do mar. Suas características arquitetônicas do formato do prédio também são observadas por ser ele muito antigo, construído em 1898.
- Fortaleza de Anhatomirim – Situada na Ilha de mesmo nome, foi construída no século XVIII para atuar na defesa da invasão de navios inimigos.
- Teatro Álvaro de Carvalho – Inaugurado em 1875 apresenta características luso-brasileiras.
- Alfândega – Mantém o escritório regional do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), possui também exposições de artes organizadas pela associação de Artistas Plásticos de Santa Catarina e a loja de artesanatos catarinenses, onde se pode comprar peças de cerâmica, renda, madeira etc.

- Lagoa da Conceição – Um dos recantos mais belos da Ilha. É considerado um dos mais importantes centros culturais açorianos, pois, foi habitado por índios Carijós, guardando heranças deixadas por eles.
- Museu – Mantém artes plásticas como es culturas, pinturas, tapeçarias, desenhos e cerâmicas.
- Figueira – Localizada na Praça XV no centro é muito visitada por turistas.
- Catedral – Visitada por muitas pessoas que buscam o turismo religioso. São também conhecidas as igrejas; Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lapa.
- Ponte Hercílio Luz – Com quase 80 anos é considerada o marco da modernidade em Florianópolis.

c) Manifestações Folclóricas e culturais

- Farra do Boi – Realizada em muitos municípios da grande Florianópolis.
- Boi de mamão
- Festa do Divino
- Terno de Reis
- Pau – de - fitas

d) Comidas e bebidas

- Pratos típicos de frutos do mar (peixes, camarões, ostra etc), costuma –se beber cerveja, chopp etc.

e) Manifestações artísticas

- Grupo engenho – a música do grupo busca resgatar a história e tradição açoriana.
- Há também a existência de corais adultos e infantis e ainda outros grupos musicais.

f) Atividades técnicas e científicas

- Criação de camarões e ostra para o consumo e exportação através de novas técnicas.
- Reserva extrativista de berbigão – Pirajubaé.

g) Eventos

- Festa da laranja
- Festa do divino
- Festa da tainha entre outras.
- Festa da virada do ano – Tradicional que geralmente acontece no Trapiche da Beira Mar Norte e atrai um grande número de pessoas, além de outras realizadas nas principais praias – ingleses, Lagoa da conceição, Canasvieiras etc.
- Carnaval – concentra um grande número de pessoas principalmente por ser no verão, época em que a cidade está repleta de turistas.

II Equipamentos e serviços turísticos

a) Meios de hospedagem

- Existem muitos meios de hospedagem em Florianópolis entre as quais: hotéis, pousadas, hospedarias, casa própria e de amigos, camping, alojamentos, apartamentos ou casa de aluguel, distribuídos por todas as partes da cidade, tanto no centro quanto nas praias.

b) Na cidade estão localizados vários restaurantes especializados, bares e lanchonetes, panificadoras e confeitarias, além de casas de produtos típicos da Ilha.

c) Entretenimento

- O município oferece parque de diversões, praias, casa noturnas e shopping.

III Infra - estrutura de apoio turístico

a) De acesso

- O acesso ao município pode ser feito através da rodovia BR- 101, ou via BR 282 com acesso a Palhoça.

b) Urbana

- Abastecimento de água – É feito na maioria pela CASAN, sendo que ocorrem ligações clandestinas. No verão é comum a falta de água devido ao baixo potencial e o aumento da população com a vinda dos turistas.
- Rede de esgoto - Ainda é deficitário, pois, é constatada a ocorrência de esgotos sem tratamento, sendo mais grave esse problema no verão onde ocorre vazamento nos esgotos por não apresentar infra – estrutura adequada com a população.
- Sistema viário – Encontram – se muitas ruas de difícil acesso e com a chegada dos turistas o problema aumenta.
- Energia elétrica – A maior parte da população urbana possui sendo essa fornecida.
- Telefonia – A maioria da população possui telefone em casa, existindo muitos postos telefônicos instalados em diversas áreas do município e também telefones públicos nas ruas.

4.4-Demanda turística local

Para se analisar a demanda foram colhidas informações dos turistas quando estes deixavam a cidade. O estudo foi realizado nos meses de Janeiro e Fevereiro, pela SANTUR (2001), onde procuraram obter algumas informações com o objetivo de intensificar o trabalho de análise de mercado consumidor e identificação dos mercados concorrentes e fornecedores do turismo catarinense e expandir a análise da qualidade do

produto. As informações coletadas foram: permanência média, meio de transporte utilizado para viagem, nome do local da hospedagem, gasto total na cidade, motivo da viagem, profissão, sexo, idade, residência permanente, renda bruta média, nome da agência de turismo, número de pessoas incluídas, qualificação da propaganda do turismo, infra - estrutura urbanas dos equipamentos e atrativos turísticos.

Com base nessas informações é possível demonstrar a capacidade de sustentação do turismo e suas conseqüências tanto para a economia quanto para a população.

Segundo Vota (2001), por ser o turismo uma atividade que aparentemente apenas consome paisagens naturais, dá a impressão de ser sustentável, mas essa atividade não deixa de ser uma produção destrutiva como qualquer produção industrial que na essência é insustentável, que oferece a natureza e a história como mercadorias sendo exploradas e vendidas.

Não basta analisar apenas o lado bom do turismo como a geração de empregos, renda e lucros à cidade, é preciso analisar a situação da população para ver se realmente há benefício para todos que aqui vivem.

Com a expansão do turismo em Florianópolis, constata – se a ocorrência de construções em morros, áreas impróprias para a habitação, e um elevado número de empregos informais e temporários. Como essa atividade vem sendo considerada como “uma grande estratégia para o desenvolvimento”, precisa –se ver o lado ruim dela, pois todo progresso tem as suas conseqüências. Portanto, de acordo com Vota (2001), em Florianópolis precisa acontecer uma reorganização, pois, com a enorme diversidade de paisagens, traços culturais, estações climáticas distintas e demais características que marcam o Brasil como um todo, as cidades e faixas litorâneas continuam sendo as mais procuradas e exploradas pelos turistas o que mostra a busca pelo natural e a sua intensa exploração que pode ser analisado na tabela a seguir.

**TABELA 15: Principais Atrativos Turísticos da Ilha de Santa Catarina
1999 a 2001**

ATRATIVOS	1999	2000	2001
Atrativos naturais	78,56%	81,91%	85,12%
Atrativos históricos/culturais	3,61%	3,62%	3,25%
Manifestações populares	0,49%	0,23%	0,13%
Eventos	1,32%	1,13%	0,38%
Visita amigos/parentes	1,81%	1,38%	1,43%
Tratamento de saúde	0,21%	0,73%	0,69%
Outros	-	-	-
total	100%	100%	100%

Fonte: SANTUR. Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística. Município de Florianópolis: sinopse comparativa de 1999, 2000 e 2001. Florianópolis, 2001.

De acordo com a tabela 15, percebe-se uma procura elevada pelos atrativos da cidade, onde torna -se necessário planejamento e conscientização por parte de todos para que não se acabem os recursos ambientais e a ocorrência da sustentação do desenvolvimento. Pode - se analisar melhor através da figura 5 a diferença da procura pelos atrativos turísticos.

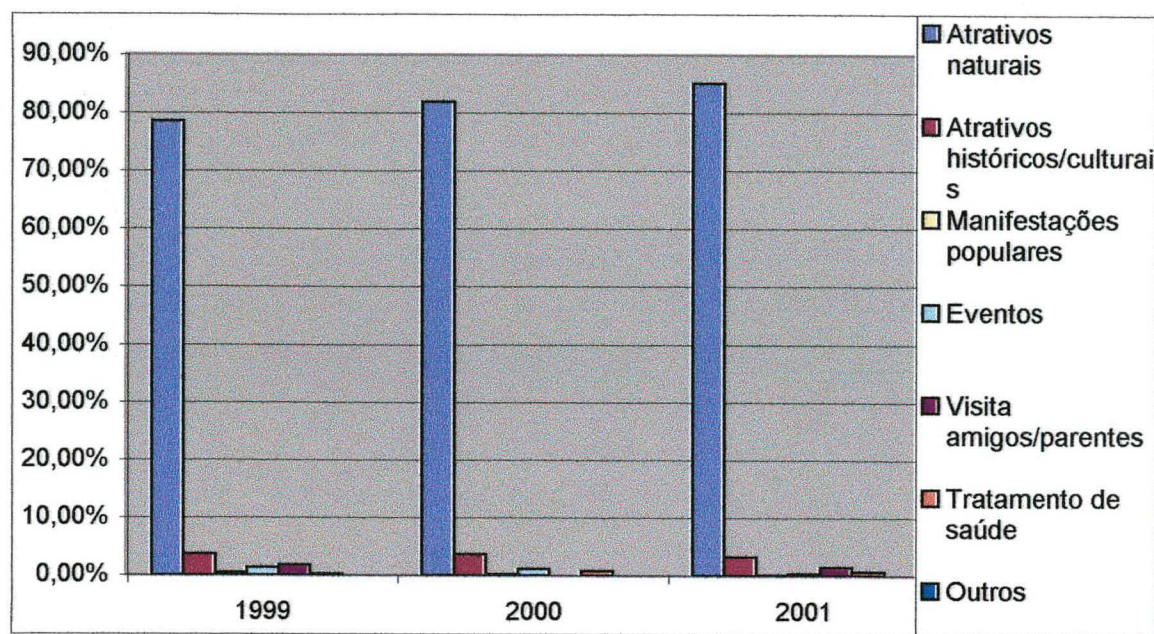


Figura 5 – Principais atrativos turísticos da Ilha de Santa Catarina -1999 a 2001.

Fonte: SANTUR. Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística. Município de Florianópolis: Sinopse comparativa de 1999, 2000 e 2001. Florianópolis, 2002.

A atração turística não termina aí, de acordo com a pesquisa, muitos visitantes pretendem voltar no próximo ano, o que implica em criar novas estruturas para conseguir manter a demanda local, significando tentativas de desenvolvimento sem destruir o meio ambiente.

TABELA 16: Pretende retornar no próximo ano

Pretende retornar	1999	2000	2001
Sim	93,44%	94,47%	94,43%
Não	6,56%	5,53%	5,57%

Fonte: SANTUR. Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística. Município Florianópolis: Sinopse comparativa de 1999, 2000 e 2001. Florianópolis, 2001.

De acordo com a tabela 16, percebe-se um aumento em 2000, relacionado a 1999 de turistas pretendem que voltar, enquanto que tem diminuído o número daqueles que não pretendem voltar. (Analisar a figura 6).

Como no próximo ano a maioria dos turistas pretendem voltar, precisa – se. ampliar a infra-estrutura, e analisar a melhor forma de manter a sustentabilidade local, para que o município possa abranger tal capacidade.

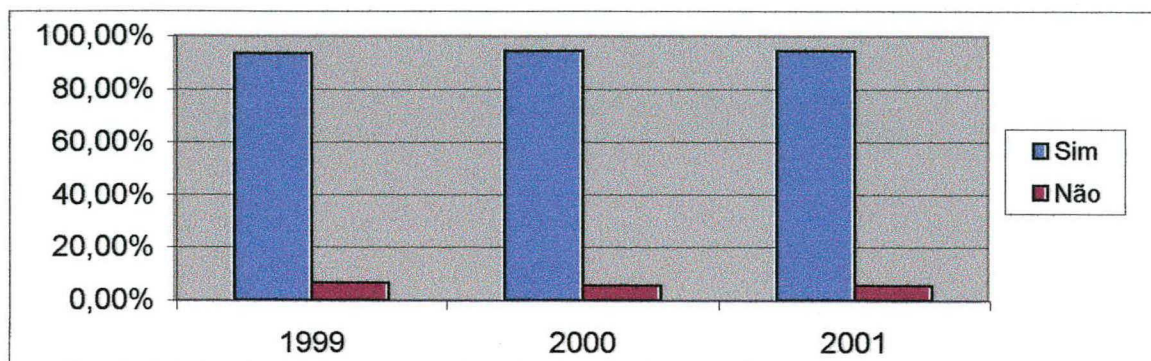


Figura 6 – Pretende retornar no próximo ano?

Fonte: SANTUR Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística. Município de Florianópolis: sinopse comparativa de 1999, 2000 e 2001. Florianópolis, 2001.

Em Florianópolis, existem muitas formas de turismo e também são vários motivos que levam as pessoas a realiza – lo. Através da tabela 17 pode se perceber que o turismo como forma de lazer ainda supera o turismo de negócios.

TABELA 17: Motivo da viagem

Motivo	1999	2000	2001
Turismo	95.47%	92.24%	97.87%
Negócios	4.53%.	5.76%	2.13%
Total	100.00%	100.00%	100.00%

Fonte: SANTUR. Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística. Município de Florianópolis: sinopse comparativa de 1999, 2000 e 2001. Florianópolis, 2001.

De acordo com a tabela 17 pode – se perceber que o turismo para o lazer vem crescendo em relação ao turismo de negócios que pelo contrário tem diminuído em 2001 em relação a 2000, mostrando que as atrações turísticas naturais são as que mais atrai. Pode – se perceber essas diferenças através da figura 7 onde mostra a relação em percentuais dos dois tipos de turismo.

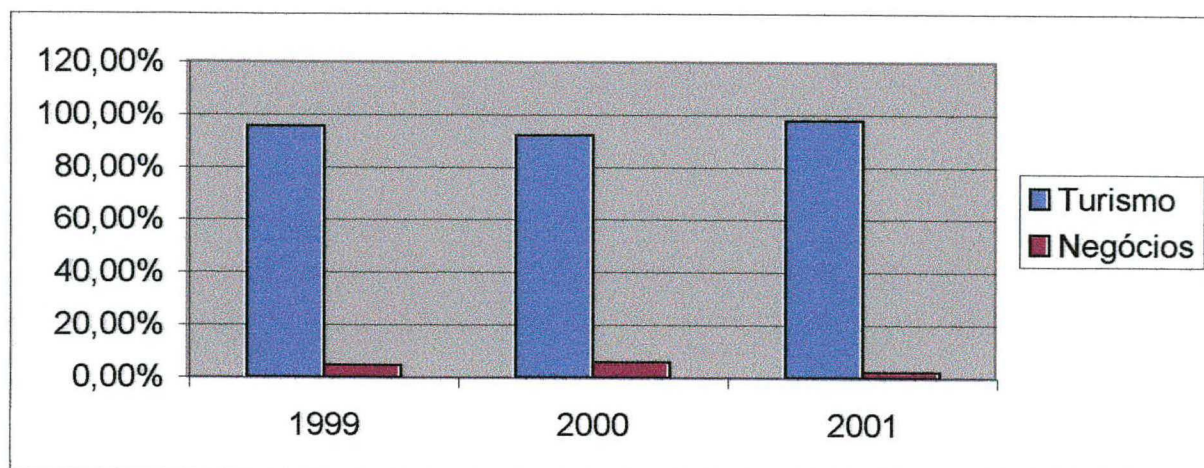


Figura 7 – Motivo da viagem.

Fonte:SANTUR.Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística. Município de Florianópolis: sinopse comparativa de 1999,2000 e 2001. Florianópolis, 2001.

As atrações da cidade conseguem despertar a atenção dos visitantes que são de outras cidades do Brasil e também do exterior. Nas tabelas 18 e 19 será apresentado quem são esses visitantes e o percentual que representam no turismo florianopolitano.

TABELA 18: Principais mercados emissores nacionais

Estado	1999	2000	2001
Rio Grande do Sul	43,34%	37,08%	35,37%
São Paulo	20,27%	21,03%	20,05%
Paraná	11,98%	17,83%	18,78%
Santa Catarina	7,05%	9,27%	12,56%
Rio de Janeiro	4,70%	4,63%	3,46%

Fonte:SANTUR.Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística. Município de Florianópolis: sinopse comparativa de 1999, 2000 e 2001. Florianópolis, 2001.

Através da tabela 18 é possível identificar quais são os mercados nacionais que mais contribuem para o turismo de Florianópolis, onde verifica – se o percentual representativo do Estado do Rio Grande do Sul em todos os anos analisados seguido de São Paulo e Paraná. Observa – se que a contribuição do turismo dentro do próprio

Estado vem crescendo mesmo que não representa um percentual elevado. (analisar figura 8).

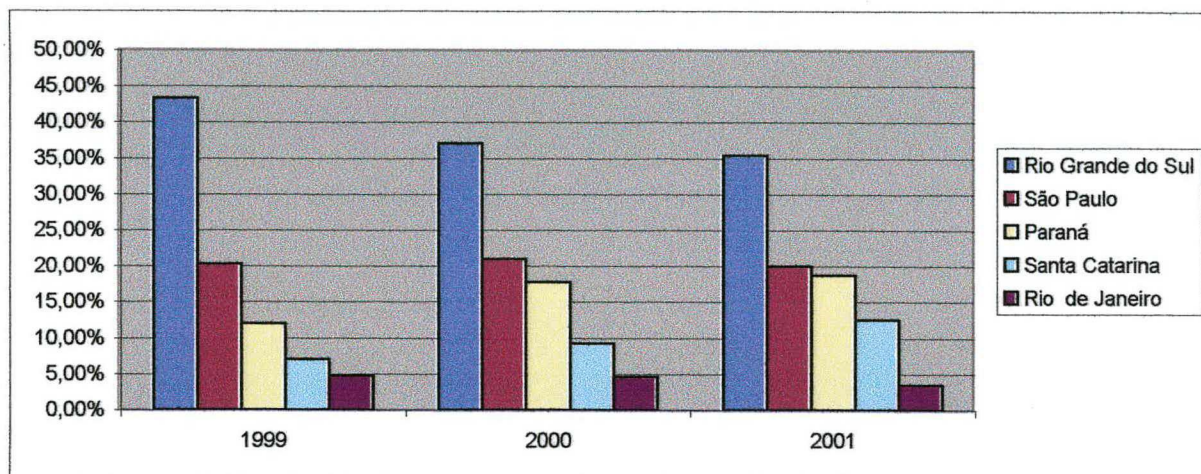


Figura 8 – principais mercados emissores nacionais.

Fonte: SANTUR. Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística. Município de Florianópolis: sinopse comparativa de 1999, 2000 e 2001. Florianópolis, 2001.

TABELA 19: Principais mercados emissores estrangeiros.

Pais	1999	2000	2001
Argentina	83.04%	86.34%	87.38%
Uruguai	4.78%	7.01%	6.78%
Paraguai	4.78%	0.88%	4.26%
Chile	2.17%	2.80%	0.95%

Fonte: SANTUR. Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística. Município de Florianópolis: sinopse comparativa de 1999, 2000 e 2001. Florianópolis, 2001.

De acordo com a tabela 19 o mercado internacional que mais contribui para o turismo local é a Argentina que representa um percentual bem mais elevado que os demais países em todos os anos analisados.

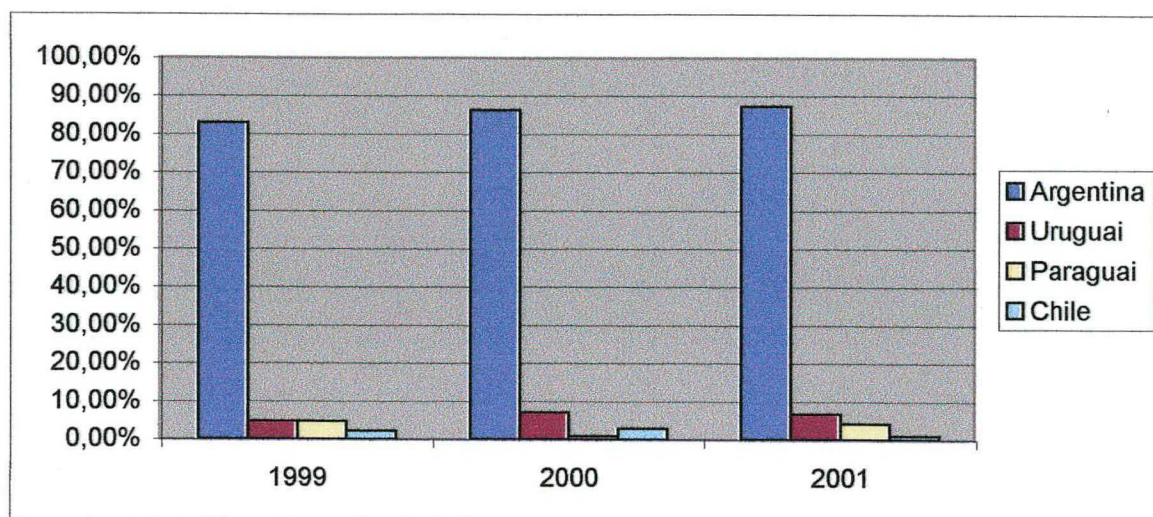


Figura 9- Principais mercados emissores estrangeiros.

Fonte: SANTUR Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística. Município de Florianópolis: sinopse comparativa de 1999, 2000 e 2001. Florianópolis, 2001.

TABELA 20: Meios de transporte utilizados

Meios de transporte	1999	2000	2001
Avião	26.13%	23.71%	12.32%
Ônibus	21.62%	20.40%	17.21%
Automóvel	52.18%	55.82%	70.40%
Outros	0.07%	0.07%	0.07%
Total	100.00%	100.00%	100.00%

Fonte: SANTUR. Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística. Município de Florianópolis: sinopse comparativa de 1999, 2000 e 2001. Florianópolis, 2001.

A tabela 20 nos mostra que o principal meio de transporte utilizado pelos turistas é o automóvel, ou seja, algo considerado como poluente, significando o aumento da poluição durante a temporada na cidade devido ao crescimento dos carros nas ruas.

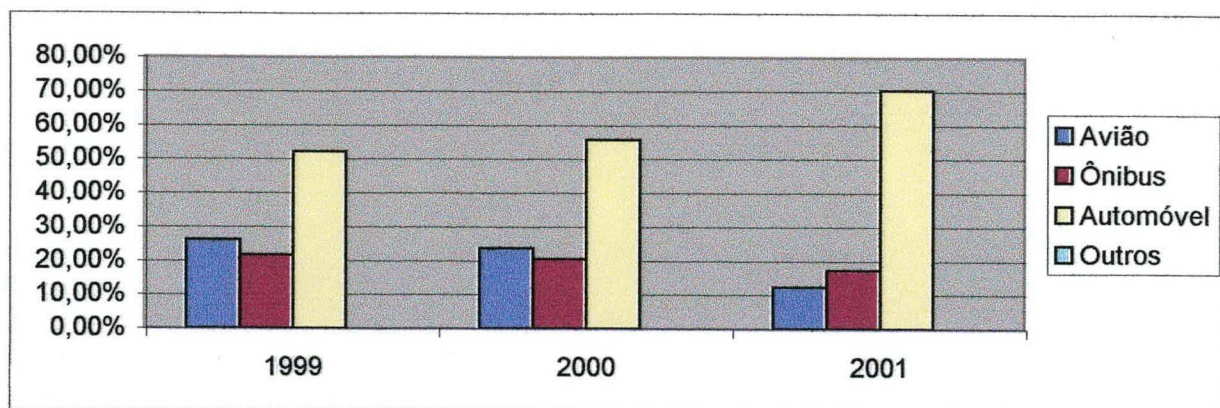


Figura 10- Meios de transporte utilizados.

Fonte: SANTUR. Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística. Município de Florianópolis: sinopse comparativa de 1999, 2000 e 2001. Florianópolis, 2001.

TABELA 21: Visita pela primeira vez esta cidade?

Visita	1999	2000	2001
Sim	30,73%	36,21%	38,29%
Não	69,27%	63,79%	61,71%

Fonte: SANTUR. Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística. Município de Florianópolis: sinopse comparativa de 1999, 2000 e 2001. Florianópolis, 2001.

A tabela 21 mostra o número de visitantes que vieram pela primeira vez vem aumentando, enquanto que os demais diminuem, isso significa que a cada ano novos turistas visitam a Ilha além daqueles que costumam vir todos os anos.

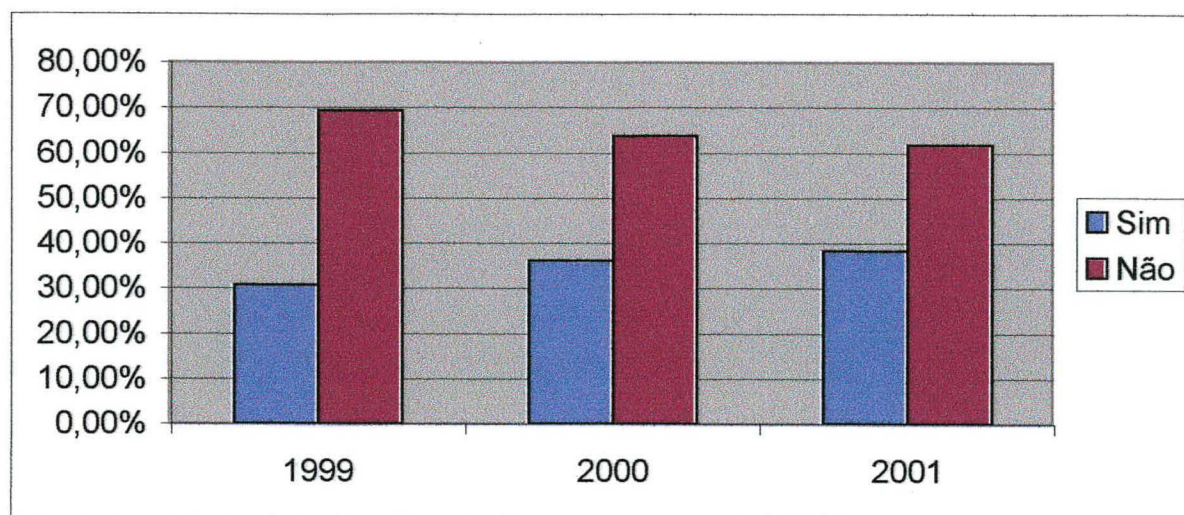


Figura 11-Visita pela primeira vez esta cidade?

Fonte: SANTUR. Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística. Município de Florianópolis: sinopse comparativa de 1999, 2000 e 2001. Florianópolis, 2001.

TABELA 22: Meios de hospedagem utilizados

Meio de hospedagem	1999	2000	2001
Hotel	21,46%	21,07%	17,68%
Pousada	6,04%	6,91%	7,36%
Hospedaria, pensão, dormitório.	1,79%	0,65%	0,33%
Casa própria	6,71%	5,14%	6,76%
Casa de amigos ou parentes	23,32%	26,86%	21,75%
Casa ou apto. de aluguel	36,06%	34,83%	42,91%
Camping	3,20%	2,89%	2,61%
Albergues	1,42%	1,65%	0,60%
Total	100,00%	100,00%	100,00%

Fonte: SANTUR. Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística. Município de Florianópolis: sinopse comparativa de 1999, 2000 e 2001. Florianópolis, 2001

De acordo com a tabela 22 os meios de hospedagens mais utilizados são as casas ou apartamentos de aluguel o que vem significando um aumento na construção civil, sendo essa uma das áreas que mais empregos são oferecidos nos períodos que antecedem a temporada. É necessário manter os locais de preservação permanente, sendo então necessária mais fiscalização nas construções, pois, se gera renda para

alguns através do aluguel, podem causar prejuízos para outros e também para a natureza. Para que ocorram essas construções geralmente é destruída a natureza sem levar em consideração os riscos oferecidos para a população a destruição do Meio Ambiente que prejudica às nascentes de água e polui o ar através dos entulhos e do pó que é gerado. Pode – se fazer uma melhor comparação na figura 12.

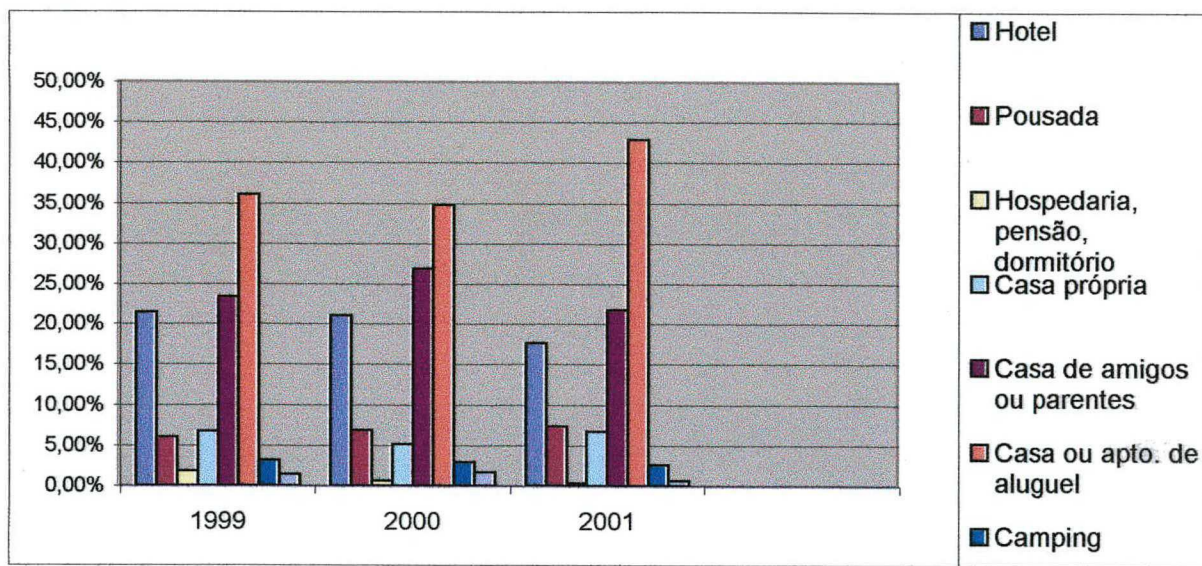


Figura 12 -Visita pela primeira vez esta cidade?

Fonte: SANTUR. Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística. Município de Florianópolis: sinopse comparativa de 1999, 2000 e 2001. Florianópolis, 2001.

TABELA 23: Permanência média em todos os meios de hospedagem

Origem	1999	2000	2001
Nacionais	11,11 dias	9,72 dias	9,24 dias
Estrangeiros	12,48 dias	11,60 dias	11,81 dias
Média	11,57 dias	10,35 dias	10,32 dias

Fonte: SANTUR. Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística. Município de Florianópolis: sinopse comparativa de 1999, 2000 e 2001. Florianópolis, 2001.

De acordo com a tabela 23 a permanência média dos turistas em Florianópolis tem diminuído em 2000 e 2001 em relação a 1999 tanto nacionais quanto internacionais, o que significa a necessidade da melhora dos produtos turísticos para manter ou melhorar o nível de renda.

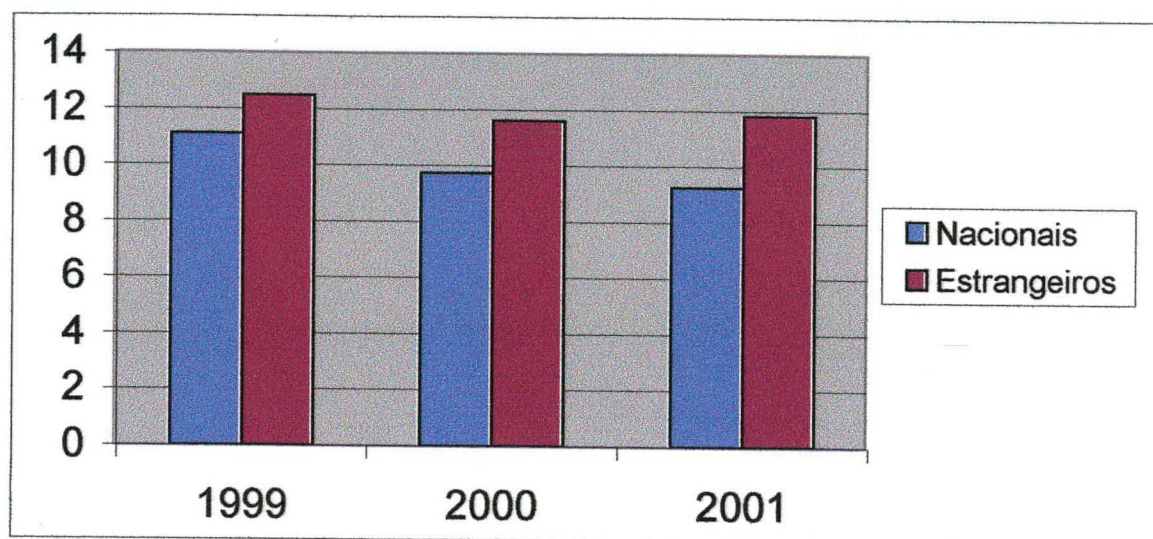


Figura 13-Permanência média em todos os meios de hospedagem.

Fonte: SANTUR. Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística. Município de Florianópolis: sinopse comparativa de 1999, 2000 e 2001. Florianópolis, 2001.

TABELA 24: Gasto médio diário estimado por turista em dólar

Origem	1999	2000	2001
Nacionais	19.37	23.11	21.60
Estrangeiros	36.67	35.10	36.09

Fonte: SANTUR. Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística. Município de Florianópolis: sinopse comparativa de 1999, 2000 e 2001. Florianópolis, 2001.

Através da tabela 24 pode – se verificar que o gasto vem aumentando tanto nacionais quanto internacionais sendo esses significativos para a economia local, apesar de nem todos usufruírem desta renda e tendo a presença de empregos temporários.

Segundo Vota (2001), o turismo parece ser uma nova indústria pós - moderna e equilibrada. Mas a partir dos anos 80, em Florianópolis passou a ter uma relevância surgindo modificações estruturais e voltadas para promoção de tal atividade.

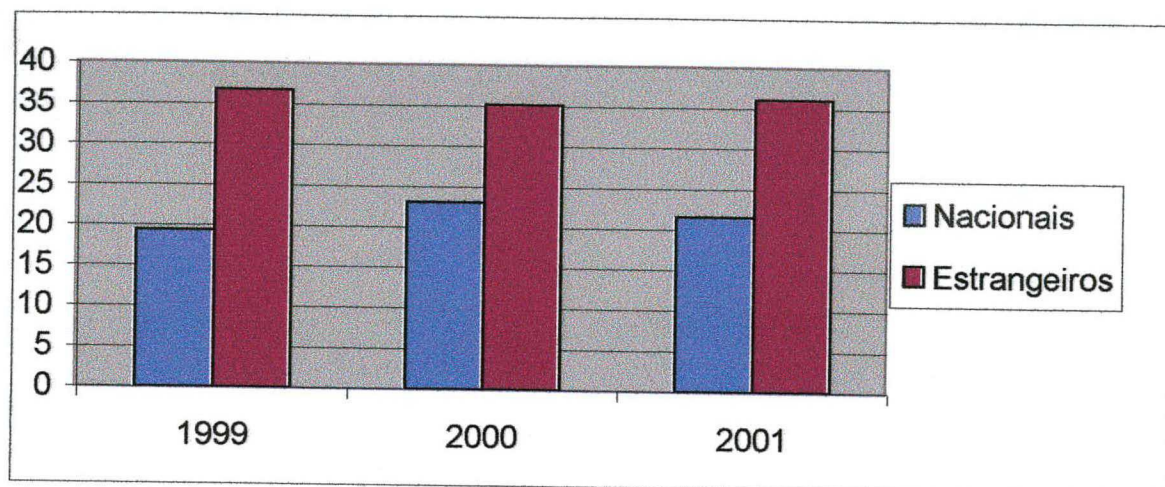


Figura 14 – Gasto médio diário estimado por turista em dólar.

Fonte: SANTUR. Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística. Município de Florianópolis: sinopse comparativa de 1999, 2000 e 2001. Florianópolis, 2001.

TABELA 25: Movimento estimado de turistas

Origem	1999	2000	2001
Nacionais	287,859	335,132	319,901
Estrangeiros	147,631	171,109	232,987
Total	435,490	506,241	552,888

Fonte: SANTUR. Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística. Município de Florianópolis: sinopse comparativa de 1999, 2000 e 2001. Florianópolis, 2001.

De acordo com a tabela 25, pode – se verificar que ocorreu um aumento no decorrer dos anos no movimento dos turistas estrangeiros, enquanto que a nível nacional apresentou um crescimento no ano de 2000 voltando a ter uma queda em 2001. Para o ano de 2002 o movimento de turistas foi de 295.464 a nível nacional e 75.163 estrangeiros somando 370.627, apresentando uma queda profunda que pode ser

percebida na queda da renda da cidade nesse período. A queda do movimento turístico principalmente a nível internacional no ano de 2002 tem sido ruim devido à crise da Argentina já que esses representam o maior número de visitantes em nossa cidade, representando também dificuldades para a população que sobrevive dessa atividade.

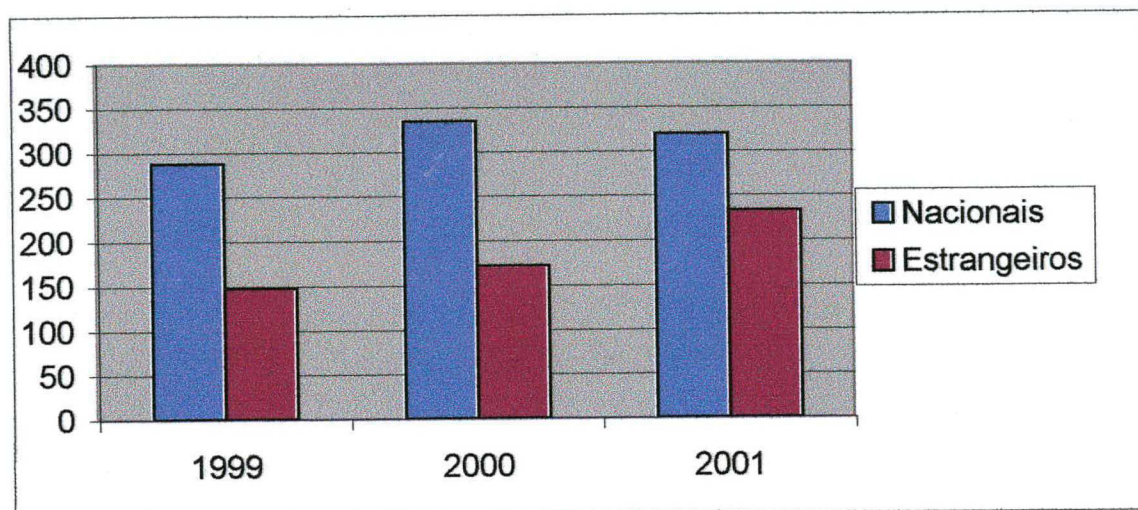


Figura 15 – Movimento estimado de turistas.

Fonte: SANTUR. Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística. Município de Florianópolis: sinopse comparativa de 1999, 2000 e 2001. Florianópolis, 2001

TABELA 26: Receita estimada em dólar 1999 a 2002.

Receita	1999	2000	2001	2002
Nacionais	61.946.957.87	75.256.126.37	63.877.298.52	62.265.111.09
Estrangeiros	67.573.568.15	69.661.673.60	99.272.292.46	22.369.665.11
Total	129.520.526.02	144.917.799.97	163.149.590.98	84.634.776.20

Fonte: SANTUR. Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística. Município Florianópolis: sinopse comparativa de 1999, 2000 e 2001. Florianópolis, 2001.

Através da análise dessa tabela (acima demonstrada), pode –se ter uma visão mais abrangente da realidade da cidade de Florianópolis, analisando e investigando a situação sócio - econômica da cidade. (ver figura).

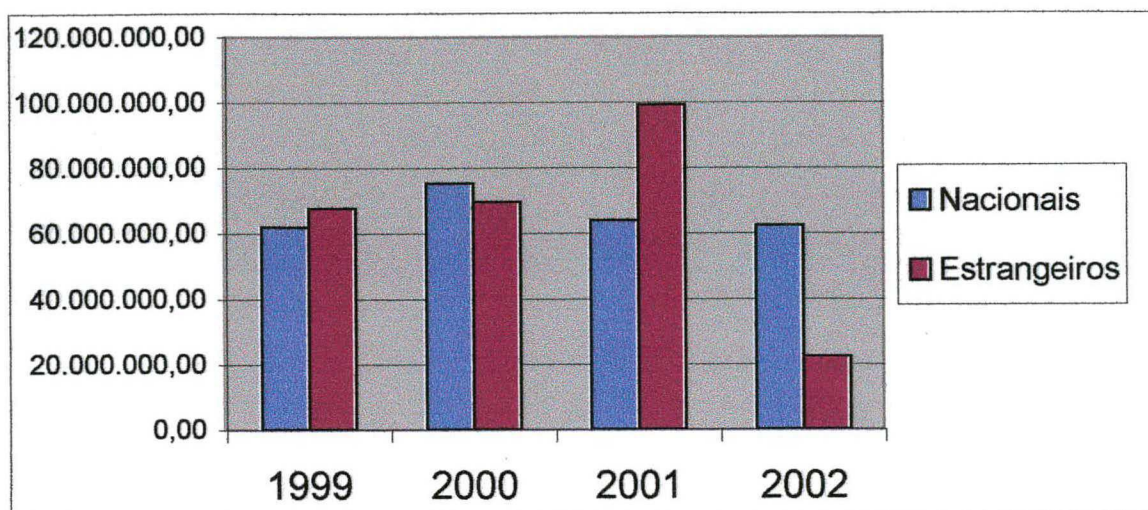


Figura 16- Receita estimada em dólar 1999 a 2002.

Fonte: SANTUR. Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística. Município de Florianópolis: sinopse comparativa de 1999, 2000 e 2001. Florianópolis, 2001.

A receita estimada proveniente do turismo nacional em 2000 teve o maior índice desses quatro anos enquanto que a receita estrangeira foi mais elevada em 2001. Em 1999 Florianópolis apresentou a menor receita do período analisado. No ano de 2002 ocorreu a maior queda na receita tanto nacional quanto estrangeiro. Através dessa queda na renda é possível analisar a questão do emprego, que segundo Vota (2001), é consensual apresentar o turismo como gerador de empregos para as comunidades locais, mas até que ponto esses novos postos de trabalhos e os salários recebidos pelos trabalhadores são tão importantes assim? O que se observa é que as características do mercado de trabalho são, na grande maioria, informais, muitos sem carteira assinada e condições de trabalho precárias.

Para que Florianópolis tenha um desenvolvimento sustentável é preciso que todos possuam suas necessidades básicas atendidas. Mas não é isso o que vem se constatando e sim uma destruição das estruturas, da cultura da cidade, onde por um lado há a exploração turística com geração de renda para alguns e de outro os pescadores, moradores e trabalhadores que sofrem com o impacto dessa destruição.

Em Florianópolis o turismo é a principal atividade econômica, e muito necessário ao desenvolvimento, pois a cidade por determinação não possui muitas indústrias.

Percebe – se que há uma entrada de turistas significativa na Ilha, o que gera alguns problemas ambientais, sociais e econômicos para a cidade, principalmente na alta temporada nos meses de Janeiro e Fevereiro.

CAPÍTULO V

CONCLUSÃO

O turismo é considerado uma atividade de muita importância para o setor econômico quanto à geração de renda com possível crescimento de empregos e se apresenta ruim ao mesmo tempo, pois os empregos geralmente são temporários e com baixos salários gerando a desigualdade social com má distribuição de renda.

O turismo local pode ser considerado como uma indústria e, portanto, devem ser analisados seus efeitos, pois, de um lado trás crescimento através da geração de renda e aumento de empregos, por outro pode destruir o Meio Ambiente e afetar a qualidade de vida da população, portanto, não pode ser considerado bom em sua totalidade. Mostra – se benéfico para quem dele se favorece e destrutivo para os que não desfrutam dele.

Em Florianópolis o turismo não pode ser considerado sustentável por não apresentar igualdades entre a sociedade não atendendo as cinco dimensões da sustentabilidade: social, econômica, ecológica, espacial e cultural. O que pode – se perceber é um crescimento do turismo cada vez mais destrutivo e a ocorrência de urbanização.

A falta de suporte e infra – estrutura para abranger tal crescimento é notável, pois de acordo com os dados citados no trabalho a maioria dos turistas pretendem voltar, ocorrendo então a destruição da natureza para a construção desordenada de hotéis, casas etc. em benefício do turismo, muitas vezes são também destruídos patrimônios culturais e históricos.

A desigualdade social vem se agravando, pode – se analisar no trabalho que a distribuição de renda é muito desigual, a maioria da população ganham menos de cinco salários mínimos enquanto poucos ganham mais de quinze ou vinte. Decorrente desses fatos, existem pessoas morando nas ruas, outras passando fome e com isso cresce a marginalidade como roubos, furtos e homicídios.

Mesmo que o turismo tenha gerado uma renda significativa nos últimos anos, precisa – se levar em consideração as conseqüências geradas por ele à sociedade, pois, o custo de vida em Florianópolis está muito elevado, ocorrem constantes elevações nos

preços dos principais produtos que compõem a cesta básica, assim como os transportes coletivos.

Conclui – se então que o turismo local apresenta – se de duas formas: uma positiva e outra negativa, ou seja, uma gera crescimento e a outra desigualdade.

Florianópolis precisa planejar junto com a sociedade uma forma de melhorar a atividade turística com regras, e regulamentos que, principalmente, sejam cumpridos, para que se possa conciliar os dois lados do turismo e dessa forma manter a cidade em crescimento sem destruir o principal atrativo turístico considerado pelos visitantes que é o Meio Ambiente e ao mesmo tempo gerar qualidade de vida á população local com melhoras em todos os indicadores sócio – ambientais citados no trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento e meio ambiente** - as estratégias de mudança da agenda 21. Petrópolis RJ: Vozes 2ª ed, 1997.

CENTRO DE ESTUDOS CULTURA E CIDADANIA – CECCA. **Relatório sobre a qualidade de vida e cidadania**: a construção de indicadores sócio – ambientais da qualidade de vida em Florianópolis. Disponível na Internet: <http://www.cecca.org.br/cecca.html>, em Junho de 2002.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo, Ática, 1989.

CRISTOFOLINI, Denise. **Socioeconomia do Turismo em Santa Catarina**: Um Estudo sobre Nova Trento. Florianópolis, 2000. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Santa Catarina.

CUNHA, José Idaulo. **A economia catarinense rumo a um novo século** – uma proposta para a retomada do desenvolvimento industrial. Florianópolis: Instituto Cepa/ SC, 1999.

GARCIA, Karina Silvana. **Produção Industrial e Meio Ambiente**: Caso da Cia. Hering Têxtil. Florianópolis, 2000. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Santa Catarina.

IPIUF - Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis. **Plano de Desenvolvimento Turístico do Aglomerado Urbano de Florianópolis**. Florianópolis, 1981.

LAGE, Beatriz, MILONE, Paulo César. **Economia do turismo**. 2ª ed. Campinas: Papyrus, 1996.

MONTIBELLER, Gilberto Filho. **O mito do desenvolvimento sustentável**. Florianópolis, 1999. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina.

PELLEGRINI, Américo Filho. **Ecologia, cultura e turismo**. Campinas, SP: Papirus, 1993.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo dicionário de economia**. São Paulo: Best Seller, 2000.

SANTA CATARINA TURISMO. **Pesquisa mercadológica estudo da demanda turística. Município de Florianópolis: sinopse comparativa de 1999, 2000 e 2001**. Florianópolis, 2001.

SANTOS, Aristides Faria L. **Educação Ambiental – desenvolvendo o senso crítico**. Florianópolis, 2000. Disponível na Internet: http://sites.uol.com.br/projeto_vida/mono1.htm, em Junho de 2002.

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Integração ao Mercosul. **Dados Preliminares da SANTUR**. Florianópolis, 2002.

VOTA, Fernanda Rita. **Turismo, Socioeconomia e Meio Ambiente: Principais conseqüências da atividade turística na Ilha de Santa Catarina**. Florianópolis 2001. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Santa Catarina.